



O impacto da Universidade



Estudo mostra a importância socioeconômica da presença da UNESP por todo o Estado de São Paulo.

(Págs. 8, 9 e 10)

Máscara do Sri Lanka, século XVI



O simbolismo das serpentes

(Pág. 16)

Novos cursos e unidades

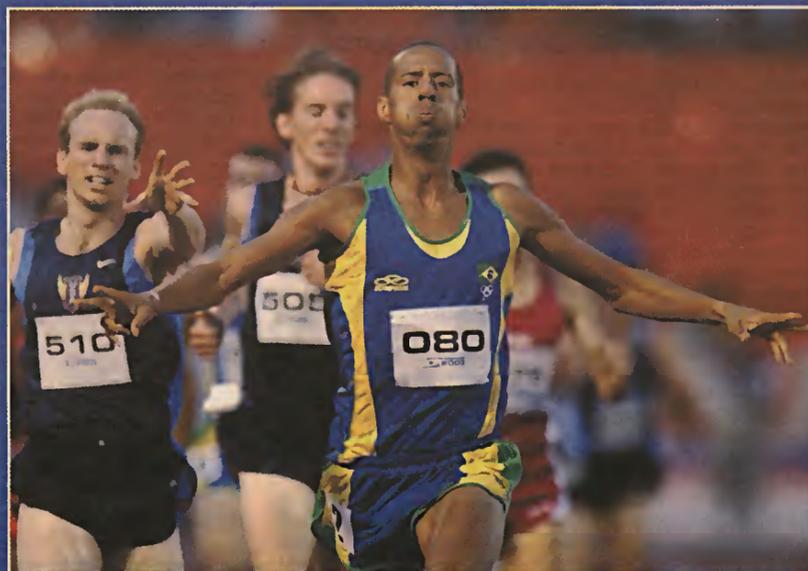
Governador profere aula inaugural

(Pág. 3)

Vitórias no Pan

Aletas treinam na pista de Presidente Prudente

(Pág. 7)



Hudson Souza: duas medalhas de ouro em Santo Domingo

Investimento

Mais salas de aula, prédios e equipamentos nos *campi* tradicionais

(Pág. 11)

Impacto
socioeconômico

A partir de agosto último, 15 cidades do Estado de São Paulo receberam 1.015 novos estudantes universitários, após o nosso concorrido vestibular de meio de ano, que teve mais de 18 mil candidatos. Entre essas cidades, sete não dispunham, até então, de ensino superior público e gratuito: Dracena, Itapeva, Ourinhos, Registro, Rosana, Sorocaba/Iperó e Tupã.

Com essas novas unidades, que receberão 345 alunos, a UNESP chega a regiões diversas como o Vale do Ribeira, a Alta Paulista e o Pontal do Paranapanema. Além de ensino de qualidade, desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão universitária, deve-se ressaltar aqui um outro fator, muitas vezes esquecido quando se avalia a presença da UNESP no Interior de São Paulo: o dinamismo que ela gera na economia das cidades e das regiões onde se localiza.

A movimentação de recursos financeiros pela Universidade constitui um conjunto de fatores que exercem um efeito dinâmico e multiplicador sobre as atividades econômicas locais. Isso ocorre pelo pagamento de salários de professores e funcionários, investimentos em obras e equipamentos, além de demais despesas de custeio e gastos de alunos oriundos de outras cidades, cujo montante aumenta à medida que novos cursos são criados e vagas são abertas nos já existentes.

Só em 2001, os serviços ligados ao trabalho acadêmico efetuado nas unidades universitárias contribuíram para movimentar quase R\$ 573 milhões na economia de 14 municípios estudados entre os que possuem *campus* da UNESP. Desse montante, 86,73% provêm de recursos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) repassados pelo governo do Estado.

Com base nesses dados, não só é possível afirmar que a Universidade é essencial para o funcionamento da maioria das cidades que a abrigam, mas também que os municípios que estão recebendo as novas unidades logo sentirão seus benefícios, não só em termos de ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade, mas também de desenvolvimento social e econômico.

José Carlos Souza Trindade

Doutrina e
desafios ambientais

FAHAD MOYSÉS ARID

Projetos, discursos políticos e técnicos e escritos sobre este tema têm sido muito debatidos, mas é preciso reforçar, sempre, as idéias básicas da doutrina ambiental e dos desafios que o Homem terá de enfrentar no século XXI em busca de sua harmonia com a natureza.

A devastação das florestas, a poluição das águas e do ar, a extinção de espécies animais, o elevado consumo de energia e os avanços atuais da Engenharia Genética criaram uma reação em cadeia, incontável e imprevisível.

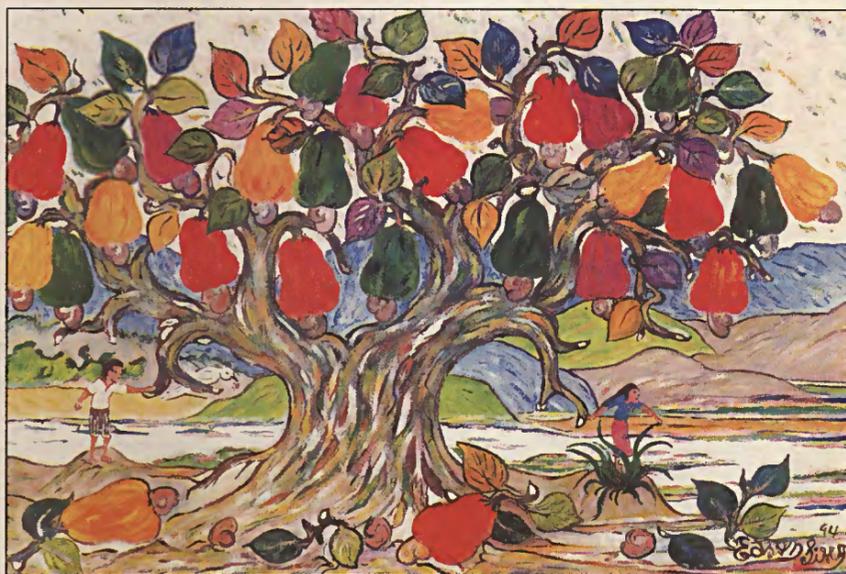
Não basta a convivência harmoniosa entre os homens, baseada na distribuição de renda em escala global, mas, sobretudo, "... sua correta inserção na natureza...". O progresso deve levar em conta a limitação dos recursos naturais e o equilíbrio dos sistemas naturais. A questão ambiental é, pois, a questão central em todas as dimensões atuais do desenvolvimento.

Como se sabe, a admissão de que os ecossistemas são vulneráveis à ação degradante das atividades humanas só ocorreu após a Segunda Grande Guerra (1945), com os desastres ambientais por derramamentos de petróleo e a catástrofe de Minamata, no Japão, onde extensa contaminação por mercúrio acarretou a morte de milhares de pessoas.

A Conferência Internacional de Estocolmo (1972) fortaleceu a cooperação internacional, a busca integrada de soluções para as questões ambientais, gerou um arcabouço institucional internacional, estimulando a criação de políticas nacionais.

O Relatório Brundtland (1987), elaborado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, da ONU, propôs um novo conceito ambiental – o do Desenvolvimento Sustentável, um processo de mudanças em que o uso dos recursos naturais, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e as mudanças institucionais devem atender às necessidades humanas da geração atual e garantir as das gerações futuras.

Crescimento com mais justa distribuição dos seus benefícios, racionalizar o uso da energia, estabilizar os níveis demográficos e conservar a base de recursos naturais, reorientar a tecnologia reduzindo seu impacto ecológico e incorporar critérios ambientais nas decisões econômicas, são as bases do desenvolvimento sustentável.



Coqueiro Rio Branco, Edison Lima

A Conferência Internacional do Rio de Janeiro (ECO-92) aprovou o Relatório Brundtland e promulgou cinco documentos principais: Agenda 21; Declaração do Rio de Janeiro sobre o Meio Ambiente; Declaração de Princípios sobre o Manejo Florestal; Convenção sobre Diversidade Biológica; e Convenção Geral sobre Alterações Climáticas. Os países signatários comprometeram-se a cumprir o programa e a considerar a degradação ambiental como causa da pobreza, da fome e da ignorância.

A Declaração da Rio-92 advertiu para a exploração racional dos recursos ambientais, retratou a degradação ambiental e disparidades sociais e econômicas, sugerindo políticas públicas para saúde e educação, direitos da mulher e povos indígenas.

O Brasil defendeu os princípios de que o crescimento econômico e a melhoria da qualidade de vida da sua população não poderiam subordinar-se, sem exame crítico, à manutenção de um meio ambiente mais saudável de todo o planeta e de melhor gestão dos seus recursos naturais; que a globalização dos problemas ambientais impõe uma interpretação responsável das concepções tradicionais de soberania nacional e de segurança estratégica; e que a formulação de novas estratégias deve permitir a criação de modelos sustentáveis de desenvolvimento e novos padrões de relação entre as nações.

Ao encerrar a Conferência, Maurice Strong, secretário-geral da Eco-92, afirmou: "Há 20 anos ouvi a mes-

ma coisa e não conseguimos cumprir as propostas de Estocolmo. O problema é que não temos mais 20 anos para desperdiçar. Não há, pois, futuro para o planeta se apenas o Norte tiver futuro...".

Na Conferência Rio+10, realizada em Johannesburgo, África do Sul, no ano passado, verificou-se que as recomendações da Agenda 21 não foram cumpridas e nenhum compromisso futuro pôde ser firmado, reforçando, apenas, as idéias de que a pobreza é a forma mais grave de degradação ambiental.

Saneamento básico, destruição de matas e florestas, poluição das águas doces, tratamento de esgotos, etc. foram ignorados nos países mais pobres. O Protocolo de Kyoto sobre o aquecimento global não foi aprovado. A Biodiversidade não avançou.

O Brasil, somente dez anos após a Rio-92, concluiu documento sobre políticas e metas ambientais visando ao cumprimento da Agenda 21. A "Iniciativa Brasileira de Energia", excelente plano apresentado na Rio+10, não foi aprovada. Não temos mais dez anos para desperdiçar até a 3ª Conferência Mundial (2012). Esperamos que o novo programa brasileiro se transforme em ações concretas.

O geólogo Fahad Moysés Arid é professor titular aposentado de Geologia e Paleontologia do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Humanas (Ibilce) da UNESP. Atua como consultor em Recursos Hídricos, Saneamento Básico e Meio Ambiente.

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor: José Carlos Souza Trindade
Vice-reitor: Paulo Cezar Razuk
Pró-reitor de Administração: Roberto Ribeiro Bazilli
Pró-reitor de Graduação: Wilson Galhego Garcia
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Marcos Macari
Pró-reitor de Extensão Universitária: Benedito Barraviera
Secretário Geral: Osvaldo Aulino da Silva
Chefe de Gabinete: Luiz Antonio Vane
Assessoria de Informática: Adriano M. Cansian e Gérson Francisco
Assessoria Jurídica: Sandra Julien Miranda
Assessoria de Planejamento e Orçamento: Herman Cornelis Voorwald
Assessoria de Relações Externas: José Afonso Carrijo de Andrade
Diretores das Unidades Universitárias: Paulo Roberto Botacin (FO-Araçatuba), Luiz Marcos da Fonseca (FCF-Araraquara), Ricardo Samih Georges Abi Rached (FO-Araraquara), José Antonio Segatto (FCL-Araraquara), Elizabeth Berwerth Stucchi (IQ-Araraquara), João da Costa Chaves Junior (FCL-Assis), José Carlos Plácido da Silva (FAAC-Bauru), José Brás Barreto de Oliveira (FC-Bauru), Lauro Henrique Mello Chueiri (FE-Bauru), Carlos Antonio Gamero (FCA-Botucatu), Marilza Vieira Cunha Rudge (FM-

Botucatu), José Roberto Corrêa Saglietti (IB-Botucatu), Luiz Carlos Vulcano (FMVZ-Botucatu), Hélio Borghi (FHDSS-Franca), Guilherme Eugênio Filippo Fernandes Filho (FE-Guaratinguetá), Vicente Lopes Júnior (FE-Ilha Solteira), Roberval Daiton Vieira (FCAV-Jaboticabal), Kester Carrara (FFC-Marília), Neri Alves (FCT-Presidente Prudente), Massanori Takaki (IB-Rio Claro), Maria Rita Caetano Chang (IGCE-Rio Claro), Johnny Rizzieri Olivieri (Ibilce-São José do Rio Preto), Paulo Villela Santos (FO-São José dos Campos) e Marisa Trench de Oliveira Fonterrada (IA-São Paulo).
Coordenadores executivos das Unidades Diferenciadas: José Antonio Marques (Dracena), Paulo Torres Fenner (Itapeva), Maurício de Agostinho Antonio (Ourinhos), João Suzuki (Registro), Francisco Antonio Bertoz (Rosana), Galdenoro Botura Júnior (Sorocaba/Iperó) e Elias José Simon (Tupã).

GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
CUIDANDO DE GENTE

Governador: Geraldo Alckmin

SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO
Secretário: João Carlos de Souza Meirelles

Jornal unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - Setembro 2003 - Ano XVII - Nº 181

Assessor-chefe: Cesar Mucio Silva

Editor: Oscar D'Ambrosio

Redação: Genira Chagas

Fotografia: Regina Agrella

Programação Visual: J&I Artes Gráficas

Colaboraram nesta edição: André Louzas, Cleide Portes, Dênio Maués e Julio Zanella (texto); Hélcio Toth, Pedro Batalha e Thor Crespi Amêndola (fotografia); e Orlando (ilustração).

Produção: Mara Regina Marcato

Revisão: Maria Luiza Simões

Versão on-line: Priscila Beatriz Alves Andreghetto

Tiragem: 25.000 exemplares

Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI). A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.

Endereço: Alameda Santos, 647, 4º andar, CEP 01419-901, São Paulo, SP. Telefone (0xx11) 252-0323. Fax: (0xx11) 252-0207.

E-mail para contato com a ACI e para a solicitação de alteração de mala direta: aci@reitoria.unesp.br

Home-page: http://www.unesp.br/jornal/

Fotolito e Impressão: Art Printer Gráficos Ltda.

EXPANSÃO

Novos cursos e unidades

Governador ministra aula inaugural em Itapeva

O dia 18 de agosto demonstrou como a parceria entre a UNESP, o governo do Estado e as prefeituras pode trazer benefícios para a população paulista. Nesse dia, uma aula inaugural proferida no município de Itapeva pelo governador Geraldo Alckmin marcou o início das atividades dos novos cursos oferecidos nas Unidades Diferenciadas da UNESP e nos *campi* tradicionais. Do evento participaram o reitor José Carlos Souza Trindade, o secretário estadual de Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo, João Carlos de Souza Meirelles, prefeitos, diretores das unidades da UNESP e deputados federais e estaduais, entre outras autoridades.

A cerimônia, que foi transmitida pela TV Cultura, ao vivo, para todas as unidades da UNESP no Estado, teve a presença

dos 40 alunos do curso de Engenharia Industrial Madeireira, que começou a funcionar em Itapeva. O governador iniciou sua aula cumprimentando todos os universitários aprovados no vestibular de meio de ano. "Vocês estão de parabéns, por terem ingressado numa das mais respeitadas universidades do País, uma instituição pública promotora do conhecimento, da inovação tecnológica e do desenvolvimento", afirmou.

Alckmin recordou que a abertura dos novos cursos na UNESP teve origem no diálogo que desde 2001 mantém com o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp), no qual tem enfatizado a necessidade de ampliação do ensino público superior no Estado. Ele ressaltou que, nessa iniciativa, o governo estadual forneceu recursos adicionais às universidades, as prefeituras providenciaram instalações adequadas e a UNESP realizou o trabalho necessário à abertura dos cursos – que, no caso das Unidades Diferenciadas, foi da organização do vestibular à contratação de docentes e funcionários e à implantação da infra-estrutura necessária ao seu funcionamento, como laboratórios, computadores e



Trindade e Alckmin: compromisso com a juventude, como os alunos de Engenharia Industrial Madeireira (detalhe)

centrais de sala de aula equipadas. O governador encerrou sua participação cumprimentando toda a comunidade unespiana: "Quero dar aqui o meu testemunho do compromisso da UNESP com a juventude, a educação e o desenvolvimento do nosso Estado", assinalou.

Em seu discurso, Trindade saudou os 512 alunos que ingressaram nos novos cursos abertos nos *campi* já existentes e, da mesma forma, os 345 matriculados nas sete Unidades Diferenciadas: Registro, Sorocaba/Iperó, Ourinhos, Tupã, Dracena, Rosana e Itapeva. "É um grande prazer cumprir também os familiares desses 857 novos acadêmicos integrantes da UNESP, as populações das 15 cidades que hospedam esses novos cursos, e os funcionários e professores da UNESP que irão atuar nesses projetos pedagógicos", comentou.



O reitor destacou o apoio dado pelo governo do Estado e pela Assembléia Legislativa, para que a UNESP concretizasse sua política de expansão do ensino, que entre 2001 e 2003 criou 1.645 vagas, das quais 260 em cursos já existentes, 1.040 em 28 novos cursos implantados nos 17 *campi* da UNESP e 345 nas Unidades Diferenciadas. (Veja quadro.)



Carrijo, assessor-chefe de Relações Externas, Trindade e Fenner, coordenador executivo da Unidade de Itapeva: inauguração concorrida

A expansão de vagas na UNESP - 2001-2003

Ampliação de vagas em cursos existentes	260
Vagas criadas em novos cursos em Unidades Universitárias	1.000
Vagas geradas com a criação do Campus de São Vicente	40
Vagas relacionadas às novas Unidades Diferenciadas	345
Total	1.645

Cooperação

O Brasil estabeleceu uma importante ponte com a Europa, em julho último, com a assinatura do convênio de colaboração pelos reitores José Carlos Souza Trindade, da UNESP, e Francisco Tomás Vert, da Universidade de Valência, durante a viagem que o primeiro realizou à Espanha. "Fomos muito bem recebidos e pudemos dimensionar as amplas possibilidades deste convênio", declarou o reitor da UNESP.

O passo inicial de aproximação entre as duas universidades tem como elemento essencial a Universidade d'Estiu (Universidade de Verão) de Gandia (UEG) – cidade litorânea localizada 60 km ao norte de Va-

lência –, que nasceu de um convênio entre a Universidade de Valência e a prefeitura local, em 1984, com o intuito de oferecer cursos de curta duração, geralmente sob uma ótica multidisciplinar. "Queremos trazer uma experiência similar a essa para o Brasil", comenta o historiador Alberto Aggio, coordenador da área de Humanidades da UNESP e docente da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS), que acompanhou o reitor na visita à Espanha. "Além disso, temos a intenção de implantar um modelo similar ao de Gandia, no Campus do Litoral Paulista, em São Vicente, promovendo, durante duas semanas, em janeiro próximo, um curso de Biologia Marinha. Existe ainda a possibilidade de realizar outros, com temas interdisciplinares, que disseminem ciência e conhecimento. Seria uma experiência inédita no Brasil", avalia.

Brasiltec

A UNESP, ao lado de universidades públicas e privadas, empresas, agências de fomento à pesquisa, governos estaduais e diversas instituições, participou, de 29 de julho a 2 de agosto, da segunda edição do Brasiltec – Salão e Fórum Nacional de Inovação Tecnológica & Tecnologias Aplicadas nas Cadeias Produtivas, o maior evento do País nessa área, realizado no Expo Center Norte, em São Paulo.



No estande da UNESP, foram expostos dez projetos de caráter tecnológico, realizados por seus pesquisadores e por professores das Faculdades de Tecnologia (Fatecs), vinculadas ao Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" (Ceeteps).

O pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, Marcos Macari (foto), enfatiza que os produtos apresentados pela UNESP na feira integram um conjunto de mais de 150 projetos de cunho tecnológico produzidos pela Universidade. "No mundo moderno, há a necessidade de que a pesquisa produzida pelas universidades se insira no contexto social e gere riqueza para o País."

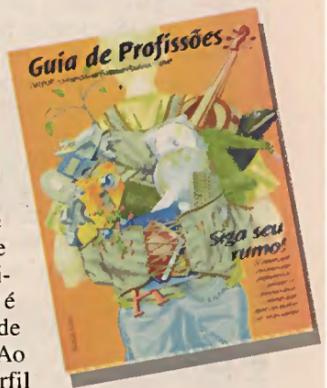
VESTIBULAR

Guia de profissões

Publicação auxilia a encontrar a melhor carreira

A UNESP lançou, em agosto último, a 12ª edição de seu *Guia de Profissões*. A publicação, como acontece todos os anos, é distribuída gratuitamente em cursinhos e em feiras de profissões. A novidade da atual edição é a inclusão de 21 novos cursos oferecidos no vestibular de meio de ano, incluindo as sete Unidades Diferenciadas. Ao longo das 148 páginas, o vestibulando poderá conhecer o perfil de cada uma das 61 carreiras que podem ser cursadas na Universidade. "A publicação enfatiza como a Universidade se empenha em formar indivíduos críticos e capazes de colaborar com a construção de uma sociedade melhor", destaca o reitor José Carlos Souza Trindade.

Com edição de Paulo Velloso e ilustrações criadas por Paulo Zilberman, o *Guia* faz um mapeamento da Universidade e traz uma série de reportagens sobre temas de interesse do estudante, como a experiência de morar longe dos pais. Para Luiz Roberto Trovati, diretor administrativo da Fundação para o Vestibular da UNESP (Vunesp), instituição que patrocina a publicação, o objetivo é municiar o aluno com informações que possam auxiliá-lo na escolha da profissão. "Essa orientação é fundamental para contribuir com a diminuição da evasão escolar", diz Trovati. "A leitura do *Guia* certamente dará mais segurança na escolha da futura carreira profissional", complementa Cesar Mucio Silva, assessor-chefe da Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI) da UNESP, responsável pelo projeto. (Veja quadro com calendário do Vestibular de dezembro da UNESP 2004.)



Calendário do vestibular de dezembro da UNESP

2003	
22/9 a 10/10	Venda do Manual do Candidato e inscrições
21 a 25/11	Recebimento do cartão de convocação pelo Correio e correção de dados pessoais
5 a 11/12	Provas específicas de habilidades e de aptidão
14, 15 e 16/12	Provas de Conhecimentos Gerais, Conhecimentos Específicos e Língua Portuguesa
2004	
6/2	Divulgação dos resultados
10, 11 e 12/02	Matrícula e confirmação de interesse
27/2	Relação Adicional

POSSE I

Tradição preservada

Consolidação de novo curso

Os professores Roberval Daiton Vieira e Aureo Evangelista Santana tomaram posse, em agosto último, respectivamente, como diretor e vice da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da UNESP, campus de Jaboticabal. A cerimônia contou com a presença do reitor José Carlos Souza Trindade e do Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Roberto Rodrigues, docente da instituição. Até então vice-diretor, Vieira passa a ocupar o cargo que era ocupado por José Antonio Marques, nomeado para ocupar a coordenadoria executiva da Unidade Diferenciada de Dracena, que abriga, a partir deste segundo semestre, o curso de Zootecnia. Entre os desafios a serem enfrentados na direção da FCAV, o novo diretor citou a consolidação do recém-criado curso noturno de Administração de Empresas, com ênfase em Agronegócio. "O campus, a partir de agora, passa a ter vida noturna", afirmou.

Professor titular do Departamento de Produção Vegetal, onde fez sua livre docência, e membro do Comitê Internacional de Vigor de Sementes da International Seed Testing Association (ISTA),



Vieira, Rodrigues, Trindade e Santana: expansão

com sede em Zurique, Suíça, o agrônomo Vieira, que realizou pós-doutorado na Universidade de Kentucky, EUA, planeja o oferecimento de novos cursos. "Não deixaremos de lado, porém, questões como o aumento do ambiente para salas de aula e a segurança do espaço universitário", disse.

Graduado em Medicina Veterinária pela FCAV e com pós-doutorado na École Nationale Vétérinaire d'Alfort (Enva) em Paris, França, o vice-diretor Santana é secretário regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e membro da American Society for Veterinary Clinical Pathology, com sede em Davis, Califórnia, EUA. Na UNESP, é responsável pela disciplina

de Patologia Clínica Veterinária, na graduação, e pela disciplina de Hematologia Veterinária, na pós-graduação. "Os hoje empossados darão continuidade à tradição da FCAV de formar recursos humanos competentes, como constatado hoje em minhas viagens por todo o País", declarou o ministro Rodrigues.

LEITURA DINÂMICA



TECNOLOGIA

Foi realizada, em agosto último, a Feira – Feira Agro Comercial e Industrial da Região de Araraquara. Durante o evento, o estande da UNESP apresentou, além de 34 projetos tecnológicos desenvolvidos por alunos e professores de todos os campi da UNESP, iniciativas desenvolvidas pelas quatro unidades da Universidade situadas na cidade, como o Laboratório Editorial e a Livraria, da Faculdade de Ciências e Letras; e o cursinho Cuca, o Centro de Monitoramento e Pesquisa da Qualidade de Combustíveis, Petróleo e Derivados (Cempeq), o Centro de Ciências e o Grupo Alquimia, do Instituto de Química. A Faculdade de Ciências Farmacêuticas realizou atividades como a medida da pressão sanguínea, atenção farmacêutica e saúde pública, e a Faculdade de Odontologia ofereceu a oportunidade de realizar consultas sobre saúde bucal e orientação de prevenção do câncer e outras doenças da boca.

EX-ALUNOS

A Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da UNESP vem, desde julho último, promovendo o cadastramento de ex-alunos no endereço www.unesp.br/cpa.cadegresso.htm. Iniciativas nesse sentido, com objetivo menos acadêmico e mais de interação entre aqueles que se formaram na Universidade, já vêm ocorrendo. Uma delas está sendo desenvolvida pelos engenheiros elétricos Giovanni César de Faria, Marcelo Câmara, Celso de Sousa Junior e Marcelo Siqueira de Almeida, todos formados na Faculdade de Engenharia (FE) da UNESP, campus de Ilha Solteira. A partir de julho último, eles criaram uma lista de discussão, hospedada em <http://br.groups.yahoo.com/group/eletrificafes>, para estimular a troca de informações, incentivar a colocação profissional e promover a troca de experiências. A iniciativa recebeu o apoio do Departamento de Engenharia Elétrica, da Associação de Ex-alunos da Faculdade de Engenharia e do Grêmio da Engenharia Elétrica. "Hoje temos mais de 100 participantes, em diversas regiões do País, e várias empresas", diz Faria.

MEDICINA

O gastrocirurgião do Departamento de Cirurgia e Ortopedia da Faculdade de Medicina (FM) da UNESP, campus de Botucatu, Rogério Saad Hosne, recebeu, durante o XXV Congresso Brasileiro de Cirurgia, realizado, em julho último, em Porto Alegre, RS, o Prêmio *Daher Cutait – 2003*. Para concorrer à laurea, ele foi indicado pelo Colégio Brasileiro de Cirurgiões – Capítulo de São Paulo (CBC/SP), que avaliou o seu currículo quanto ao número de atividades desenvolvidas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. "O nosso objetivo é incentivar o trabalho dos integrantes mais jovens de nossa instituição, nesses três segmentos", explica um dos organizadores da premiação, o cirurgião do CBC/SP Paulo Corsi. "Esse é um reconhecimento concedido a cirurgiões com até 35 anos de idade", celebra o docente da FM.



FCL Araraquara unesp

SEXUALIDADE

A adolescência traz a descoberta da sexualidade e, com ela, diversas manifestações no corpo, no pensamento e nas emoções. É um período de dúvidas, desencontros e conflitos, no qual surgem perguntas sobre o próprio significado da existência. Para promover a reflexão sobre esses temas e maior conscientização dos jovens em relação às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), gravidez na adolescência e uso de drogas, a Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, campus de Araraquara – por meio do Núcleo de Estudos de Sexualidade (Nusex), do Centro de Estudos, Assessoria e Orientação Educativa Dante Moreira Leite e do Programa Especial de Treinamento – Pedagogia –, o Serviço Social do Comércio (Sesc), a Prefeitura Municipal e o Serviço de Atendimento e Orientação à Sexologia (Saos) promoveram, em agosto último, a I Feira de Sexualidade, no Sesc local. "Foram realizados produtivas oficinas, bate-papos, fóruns de debate, espetáculos teatrais, palestras e shows musicais", conta Paulo Rennes Marçal Ribeiro, coordenador do Nusex.

POSSE II

Busca de parcerias

Ênfase nos recursos humanos



Percinoto e Botacin: formação de pessoas

Em solenidade presidida pelo reitor José Carlos Souza Trindade, foram empossados, em agosto último, os docentes Paulo Roberto Botacin e Célio Percinoto, respectivamente, como diretor e vice da Faculdade de Odontologia (FO) da UNESP, campus de Araçatuba. Até então vice-diretor, Botacin passa a exercer o cargo de Francisco Antonio Bertoz, que foi nomeado coordenador executivo da Uni-

dade Diferenciada de Rosana, que iniciou as suas atividades neste segundo semestre, oferecendo o curso de Turismo. Bacharel em odontologia pela própria UNESP, em 1986, Botacin concluiu seus cursos de mestrado e de doutorado em Biologia e Patologia Buco-dental na Faculdade de Odontologia de Piracicaba e foi delegado do Conselho de Saúde do Estado de São Paulo pela Secretaria Estadual de Educação e Cultura. Em seu discurso de posse, ele enfatizou a necessidade de promover o desenvolvimento cada vez maior dos recursos humanos. "Precisamos valorizar a capacidade de realização de cada um." Ressaltou ainda a importância de

incentivar, cada vez mais, a parceria entre universidade e empresas. "Investir na educação, na ciência, na tecnologia e na cultura são fatores de formação de recursos humanos", lembrou.

Novo vice-diretor, Percinoto concluiu seu mestrado pela Universidade de São Paulo (USP), campus de São Paulo, em 1982, ano em que também ingressou na UNESP. Defendeu seu doutorado pelo USP, campus de Bauru, em 1986 e a livre-docência na FO, em 1989. Atualmente, ele é professor titular do Departamento de Odontologia Infantil e Social da FO, além de coordenador do curso de Especialização na área de Odontopediatria. Integra também a Comissão Nacional de Especialistas da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (Abeno) e a Comissão de Avaliação dos Cursos de Graduação na Área Odontológica do Ministério da Educação (Mec).

POSSE III

Prata da casa

Planos incluem ampliar carga horária

Odontólogo Paulo Villela Santos Junior assumiu, em agosto último, a diretoria da Faculdade de Odontologia (FO) da UNESP, campus de São José dos Campos, que se caracteriza pelo seu forte cunho comunitário, já que mais de 40 mil pessoas recebem, anualmente, atendimento regular nas áreas de Diagnóstico e Cirurgia, Odontologia Restauradora, Clínica Infantil e Odontologia Social, e Materiais Odontológicos e Prótese. Ele substituiu no cargo a também odontóloga Maria Amélia Máximo de Araújo.

Até então vice-diretor de Maria Amélia, Villela – que foi empossado com o novo vice-diretor José Roberto Rodri-

gues – graduou-se na própria FO em 1973. Ele fez mestrado e doutorado em Cirurgia e Traumatologia Buco-Facial e livre docência em Cirurgia, com pesquisas na área de implantes aloplásticos. É docente da UNESP desde 1975 e foi coordenador do projeto Extra Muros, no qual os alunos, sob a orientação de professores, desenvolvem atividades de extensão universitária com a população carente da cidade.

Rodrigues, também formado na FO, é docente em Dentística, com mestrado na USP e doutorado na FO de Araraquara em Odontologia Restauradora. Uma das



Villela e Rodrigues: ênfase na extensão

propostas da nova gestão é a ampliação de quatro para cinco anos do curso de Odontologia integral. "Com uma carga horária maior, poderemos enfatizar a extensão, a iniciação científica e o trabalho de conclusão de curso que a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) exige", ressaltou o diretor Santos. "Outro projeto importante é a criação de um Pronto Socorro 24 horas para a população."

ODONTOLOGIA

Dentes saudáveis

Bebê Clínica realiza 600 atendimentos por mês



Fotos Regina Agreio

Araçatuba: atendimento a crianças

Três vezes por semana, as instalações da Faculdade de Odontologia (FO) do campus de Araçatuba (FO) recebem a visita de uma turma alegre e agitada. São dezenas de crianças, geralmente com menos de três anos de idade, que participam do programa de educação e prevenção para a saúde bucal de bebês oferecido pela Bebê Clínica.

A professora responsável pela Clínica, Rosângela Santos Nery, do Departamento de Odontologia Infantil e Social da FO, enfatiza que a preocupação básica da equipe é realizar um trabalho educativo, para evitar o surgimento de problemas odontológicos. "Nossa prioridade é a prevenção", esclarece.

Com atividades ligadas à disciplina de Odontopediatria da FO, a Bebê Clínica funciona às terças e quartas-feiras durante a tarde e às quintas-feiras de manhã, somando cerca de 600 atendimentos por mês. "Temos 4.500 bebês cadastrados desde que iniciamos nossos trabalhos, em 1995", informa Robson Frederico Cunha, chefe do Departamento de Odontologia Infantil e Social da FO.

Cunha é o responsável pela palestra inicial do programa, que fornece noções básicas sobre higiene bucal e hábitos saudáveis (veja quadro). Após esse primeiro contato, as crianças passam por quatro consultas – uma por semana –, nas quais são examinadas e seus responsáveis preenchem dados sobre as condições bucais dos bebês.

O atendimento é feito com o auxílio de 15 estagiários. As vagas são oferecidas, por um período de seis meses, a dentistas formados pela UNESP e outras universidades. "Essa experiência tem sido valiosa porque, além de orientar as mães, eu adquiro formação no tratamento odontológico de crianças, que exige um conhecimento específico dentro da nossa área", diz a estagiária Adriana de Sales Correia, formada pela USP de São Paulo. A equipe conta, ainda, com o trabalho voluntário da fonoaudióloga Beatriz Luíza Oliveira, que orienta as crianças e seus parentes para que sejam evitados hábitos nocivos, como chupar o dedo.



Rosângela e Cunha: 4.500 bebês cadastrados

Após a fase inicial de consultas, os responsáveis pelos bebês devem voltar a cada dois meses, para que os especialistas verifiquem se suas recomendações são seguidas. "Por volta de 90% dos bebês que participam do programa não apresentam problemas dentários", estima Rosângela. Cunha ressalta que a finalidade dessas consultas é acostumar a garotada a ter sua boca examinada pelo dentista. "Nós queremos que a criança veja a Odontologia como uma realidade agradável", explica.

No fim do período na Clínica do Bebê – que dura entre três anos e três anos e meio –, a criança recebe um diploma que destaca a sua "participação brilhante"

durante o tratamento. Em seguida, ela é encaminhada para a Clínica de Prevenção, que funciona no Departamento de Odontologia Infantil e Social da FO e atende crianças entre quatro e dez anos.

O trabalho desenvolvido pela Bebê Clínica também garante as condições para a realização de várias pesquisas, de graduação e pós-graduação: as atividades da equipe já deram origem a duas dissertações de mestrado e outras duas estão em andamento. "Temos trabalhos publicados até mesmo em periódicos do Exterior", afirma Rosângela.

Cunha assinala que tem ministrado palestras em várias cidades do Estado, para pais e profissionais interessados em montar clínicas com as características da que funciona na FO. "Nosso campus é, hoje, uma referência nacional em Odontopediatria, na área de bebês", assinala.

André Louzas

Para uma melhor saúde bucal

Higiene

Se o bebê ainda não tem dentes:

- Limpe a boca da criança com gaze embebida em solução de água filtrada e água oxigenada (respectivamente, na proporção de 3 porções para 1). A higienização – que pode ser feita até três vezes por dia – também faz com que o bebê não estranhe quando os adultos precisam tocar sua boca.

Se o bebê já tem dentes:

- Acrescente à limpeza a aplicação de flúor, que deve ser feita por meio de um cotonete com as pontas umedecidas com uma solução fluoretada. Esfregue os dentes superiores com uma das pontas e os dentes inferiores com a outra.

Após o surgimento dos primeiros molares (os dentes de trás):

- Substitua o cotonete pela escovação. Utilize uma escova de cerdas macias, associada a um fio dental.

Escovação

- Escove os caninos e os incisivos (os dentes da frente) com movimentos suaves, no sentido da gengiva para o dente, tanto pelo lado de fora quanto pelo lado de dentro da arcada dentária.

- No caso dos molares, repita o movimento, no sentido da gengiva para o dente. Na parte superior dos molares, que é bastante irregular, escove cuidadosamente, para garantir a retirada de restos de alimentos.



- O fio dental deve percorrer toda a área dos dentes próxima dos dentes vizinhos, movendo-se tanto para cima quanto para baixo.

- A partir dos quatro anos, a criança já pode escovar sozinha seus dentes, mas, principalmente nos primeiros tempos, você deve acompanhar esse processo. Sempre que possível, escove os dentes diante de seus filhos – isso os estimula a fazer o mesmo.

Alimentação

- O aleitamento materno deve ser exclusivo até o sexto mês de vida do bebê. A partir de então, inicie a introdução de outros alimentos – o desmame deve ocorrer entre 9 e 12 meses de vida.

- Vantagens do aleitamento materno: além de aproximar afetivamente a mãe e o bebê, transfere as defesas orgânicas do adulto para a criança, favorece o desenvolvimento dos músculos e ossos da região dos maxilares e estimula a respiração nasal.

- Após o desmame, evite oferecer mamadeira. Opte por incentivar seu filho a beber no copo.

- Evite o consumo de produtos açucarados pelo bebê, principalmente depois que os dentes nascerem. O açúcar é o principal alimento de bactérias que dão origem a cáries – e deve ser evitado em especial à noite. Nunca ponha açúcar ou mel na chupeta. (A. L.)

MEDICINA

Centro de referência

HC atende casos de esclerose múltipla

A esclerose múltipla apresenta número variado de casos, de acordo com a região do País. Em cada 100 mil habitantes, são 17 casos no Sudeste; 25 casos no Sul; e cinco casos no Norte e Nordeste. Ao realizar exames complexos e acompanhamento do tratamento por uma equipe multidisciplinar formada por neurologistas, oftalmologistas, urologistas, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, o Hospital de Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina (FM) da UNESP, campus de Botucatu, é, desde maio último, Centro de Referência em Esclerose Múltipla no Estado de São Paulo. "Com isso, a UNESP adquire reconhecimento importante no Estado como centro que procura se manter atualizado no tratamento de doenças neurológicas", afirma o neurologista Fernando Coronetti Gomes da Rocha, do Departamento de Neurologia e Psiquiatria.

O Hospital da FM conseguiu se estabelecer como centro de referência por nortear o diagnóstico, o tratamento e o acompanhamento da esclerose múltipla. "Esta é uma doença de difícil diagnóstico e, no HC, é possível fazer exames complexos, como ressonância magnética, que não existem em outros hospitais da região", diz o docente.

A FM realiza atendimento a pessoas com esclerose múltipla há 13 anos e hoje tem 86 pacientes cadastrados para acompanhamento no Centro Universitário. "Pacientes de toda a região são encaminhados ao HC para ter o diagnóstico verificado e o acompanhamento necessário", diz Coronetti. A procura também se deve ao fato de o tratamento ser feito gratuitamente por meio de remédios cedidos pelo Hospital e depois reembolsados pelo governo do Estado. "Um tratamento mensal chega a custar de R\$ 3 mil a R\$ 4,5 mil", afirma Coronetti.



Hospital de Clínicas: exames complexos com a equipe do neurologista Coronetti (detalhe)

Diagnóstico difícil

Evolução varia muito em cada caso

A esclerose múltipla ocorre quando o organismo, sem razão conhecida, produz anticorpos contra a mielina, o revestimento dos neurônios. Essa desmielinização – destruição das camadas de mielina – decorrente de inflamações de áreas do cérebro, causa um retardamento ou bloqueio na transmissão dos impulsos nervosos para o organismo.

Apesar de o diagnóstico ser muito difícil, alguns sintomas são mais comuns: sensação de cansaço e dores musculares, parestesias (dormências e formigamentos), embaçamento e dor em uma das vistas, visão dupla, sensações de choque na face ou no pescoço, incontinência urinária, tonturas, tremores, desequilíbrio e falta de coordenação motora. "Não há dois portadores que apresentem evolução semelhante da doença", explica Coronetti.

A doença é incurável e o tratamento é baseado na imunorregulação do organismo por meio de medicamentos, como interferons beta e acetato de glatirâmer. Eventualmente são usados imunossupressores. "Costuma-se usar remédios e terapêuticas para os sintomas associados à esclerose múltipla, como depressão, incontinência urinária, fadiga e dor, entre outros", conclui o docente da FM.

PESQUISA

Em alto-mar

Coleta-piloto é considerada um sucesso

A primeira viagem de pesquisa do navio oceanográfico *Soloncy Moura*, decorrente da parceria de cooperação técnico-científica feita entre a UNESP e o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), ocorreu entre 30 de julho e 3 de agosto últimos. A jornada, etapa preliminar de pesquisa sobre a diversidade de crustáceos e peixes da região sul do Estado de São Paulo a ser realizada em 2004, foi considerada um sucesso pelos pesquisadores do *Campus* do Litoral Paulista (CLP) da UNESP, em São Vicente.

Os cientistas realizaram um cruzeiro-piloto entre o município de Santos e a região da Juréia e trouxeram espécies raras de diversos animais marinhos, como alguns caranguejos e arraia, que serão examinados nas dependências do *campus*. “O projeto de pesquisa da biodiversidade do litoral sul paulista é importante não apenas para São Paulo, mas para o País, pois algumas espécies já coletadas são raras e ainda pouco estudadas”, afirma o coordenador do *Campus*, Luiz Antônio Vane.

Este primeiro cruzeiro teve como objetivo testar equipamentos e alguns instrumentos de captura, além de estabelecer o trajeto do navio e as áreas a serem pesquisadas.

“Essa etapa é importante, pois possibilita uma estimativa real de custos de nossa empreitada, que será submetida à Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) até o final de setembro”, disse o biólogo marinho Marcelo Pinheiro, coordenador do projeto. “Com duração estimada de quatro anos, a pesquisa fará um levantamento da distribuição de crustáceos e peixes, no trecho compreendido entre as

idades de Santos e Cananéia”, explica.

O cruzeiro com o navio *Soloncy Moura*, pertencente ao Cepsul (Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Sudeste-Sul) / Ibama, abrangeu 145 milhas (cerca de 300 km) da costa paulista. Os arrastos para coleta de material de pesquisa foram feitos em profundidades de 100 m, 300 m e 500 m, e armadilhas foram colocadas a 600 m, 800 m e 1.000 m.

Entre as espécies coletadas a 500 metros, está um tipo raro de arraia (*Benthobatis krefftii*), descoberta em 2001. A 800 m e 1.000 m, a equipe coletou exemplares do caranguejo de profundidade (*Chaceon ramosae*),

que está entre os maiores caranguejos marinhos brasileiros e excede 20 cm de largura quando adulto – enquanto a maioria das espécies comuns medem em torno de 2 cm a 10 cm.

“Além dessas espécies, a equipe trouxe para estudos polvos, lulas, medusas, mo-

luscas e até exemplares do tubarão-gato, espécie que chega a medir cerca de 70 cm e não oferece perigo ao homem”, comenta Otto Bismarck Gadig, docente do CLP e integrante do grupo de pesquisa.

O material coletado será estudado no laboratório do *campus* de S. Vicente já a partir deste semestre, e alunos com bolsas de iniciação científica poderão acompanhar as pesquisas. Parte desse material pode ser utilizado na elaboração de dissertações de mestrado de excelente nível, como no caso da arraia *Benthobatis krefftii*”, afirmou Gadig.

Além de Marcelo Pinheiro e Otto Gadig, participam do estudo os pesquisadores Augusto Flores, Tânia Márcia Costa e Mário Rollo. Integraram a equipe da UNESP na coleta-piloto os segundantistas do curso de Ciências Biológicas Daiane Oliveira e Fernando Perina, ambos de 22 anos, que desenvolvem projetos de iniciação científica sobre crustáceos. “Foi uma oportunidade única”, disse Daiane. “Vimos até um exemplar de baleia cachalote, algo que nunca imaginei que fosse presenciar.” “A viagem foi uma atividade de campo privilegiada e queremos dividir essa experiência com os demais colegas”, completou Perina.

Dênio Maués



Soloncy Moura: projeto desenvolvido por Pinheiro (alto) no *Campus* do Litoral Paulista, coordenado por Vane (à esq.)



Tânia, Gadig e Flores: coleta de animais, como o caranguejo de profundidade (detalhe)

Fotos: Regino Agreila



Oliveira: cada vez melhores serviços

Os serviços prestados desde 2001 pelo Centro de Monitoramento e Pesquisa da Qualidade de Combustíveis, Petróleo e Derivados (Cempeqc), do Instituto de Química (IQ), *campus* de Araraquara, estão avançando em quantidade e qualidade. Foram inaugurados, em junho último, os laboratórios do Centro, que vinham funcionando em instalações provisórias. Na cerimônia, também foi lançado o Pro-

grama da Qualidade de Combustíveis – Gasolina, que começa a ser concretizado pela instituição.

A nova infra-estrutura do Centro reúne três laboratórios, com equipamentos como um cromatógrafo de massas, utilizado na análise de gasolina. “Com as instalações adequadas e os novos equipamentos, podemos oferecer outros serviços, como, por exemplo, a análise de marcadores de solventes em gasolinas, que a Agência Nacional de Petróleo (ANP) necessita”, afirma José Eduardo de Oliveira, coordenador do Cempeqc.

Resultado da parceria entre a Fundunesp e a Associação dos Postos Revendedores de Derivados de Petróleo de Araraquara e Região (Apredepar), o Programa da Qualidade de Combustíveis envolve cerca de 20 estabelecimentos, que, desde o início de julho, têm amostras de seus produtos coletadas pelo Cempeqc. “Também serão

COMBUSTÍVEIS

De casa nova

Centro lança programa de qualidade

promovidos, por exemplo, cursos e treinamento aos funcionários e responsáveis por postos de combustíveis, fornecendo-lhes conhecimentos técnicos sobre os produtos com os quais trabalham”, esclarece Oliveira.

O funcionamento do Centro é resultado de uma parceria mantida há dois anos entre a Fundunesp e a ANP, que prevê recursos de R\$ 2.739.312,00 entre 2001 e 2004. Em pouco mais de dois anos, o Centro analisou cerca de 15 mil amostras de combustíveis somente para a Agência. “Também atendemos outros clientes, prestando serviços mais específicos, como laudos, pareceres, perícias e controle da qualidade de combustível de frota”, informa Oliveira. O Cempeqc é, ainda, um centro difusor de conhecimento: seus pesquisadores já proferiram palestras para estudantes de ensino médio e a população em geral, além de cursos de treinamento para agentes de fiscalização, policiais e membros do Ministério Público. Mais informações sobre o Centro podem ser obtidas na página www.qualidadedecombustiveis.iq.unesp.br

André Louzas



ATLETISMO

Medalhas no Pan

Treinos ocorrem em Presidente Prudente

Oito, entre os nove atletas da Equipe Brasileira de Atletismo que treinam na pista do Centro Nacional de Alto Rendimento de Atletismo, destinada à preparação da equipe brasileira de fundistas e meio-fundistas, localizada na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da UNESP, campus de Presidente Prudente, voltaram com medalhas dos Jogos Pan-Americanos realizados em Santo Domingo, República Dominicana. “É um desempenho excelente”, comemora o técnico Jayme Netto Júnior, professor do Departamento de Fisioterapia da FCT. De acordo com o treinador, com exceção de Edson Ribeiro, Claudinei Quirino, André Domingos e Eronildes de Araújo, este é o primeiro Pan dos demais competidores. “Eles são muito jovens e podem dar mais medalhas para o País”, afirma. “É com satisfação que constatamos que o investimento realizado em nossa pista está ajudando o Brasil a ter bons resultados em importantes provas internacionais”, acrescenta o diretor da FCT Neri Alves.

O destaque, além das duas medalhas de ouro de Hudson Souza, vencedor dos 1.500 m e 5.000 m, foi o revezamento 4 x 100 m masculino, que protagonizou



Quirino, Lucimar, Souza, Domingos, Ribeiro e Lenilson: chegada a Presidente Prudente

um episódio inusitado para a equipe brasileira. Embora segunda colocada na pista, atrás dos EUA, a equipe brasileira, formada por André Domingos, Edson Ribeiro, Vicente Lenilson e Claudinei Quirino, pode ser declarada vencedora se confirmada a punição por

doping do atleta norte-americano Mickey Grimes. “Seu exame deu positivo na prova individual dos 100 m e existe a possibilidade da punição se estender ao revezamento, eliminando o quarteto dos EUA”, explica Netto.

Além de participar do revezamento 4 x 100 m, André Domingos obteve a medalha de bronze nos 200 m, mesmo prêmio conseguido por Márcio Souza na prova de 110 m com barreiras. Entre o quarteto que compõe a equipe de revezamento 4 x 100 m feminino, também medalha de bronze, somente as atletas Josiane Tito e Lucimar Teodoro fazem seus treinamentos no Centro Nacional de Alto Rendimento da UNESP, o que não ocorre com Geisa Coutinho e Maria Laura Almirão, que completam a equipe.

Apesar das medalhas, segundo Netto, o forte calor e a alta umidade do verão caribenho prejudicaram o desempenho dos atletas. Outra reclamação do treinador foi referente à organização do Pan. “Os atletas nunca sabiam ao certo a que horas deveriam começar o aquecimento, fator essencial para se obter boas marcas”, comenta.

O mais descontente com seu próprio rendimento foi o velocista Edson Ribeiro. Ele não se conforma com o quinto lugar na prova de 100 m rasos. Por ter esquecido o crachá, teve dificuldades para entrar no estádio. “Fiquei muito nervoso e isso prejudicou minha largada”, explicou.

Genira Chagas

Duas vezes campeão

Com duas medalhas de ouro no peito, o fundista Hudson Souza voltou ao Brasil radiante. Além da medalha de ouro na prova de 1.500 m, sua especialidade, ele também conquistou ouro na prova de 5.000 m. “Eu nem tinha índice para competir nessa prova, mas como na delegação brasileira não havia nenhum inscrito nessa competição, pedi ao meu técnico que me inscrevesse. Fiquei muito à vontade na pista e obtive um excelente resultado”, diz.

Nascido em Brasília, DF, Souza treina na UNESP há



Souza: excelentes resultados

pouco mais de um ano, antes mesmo de a Pista de Atletismo de Presidente Prudente ter se transformado em Centro Nacional de Alto Rendimento de Atletismo, em fevereiro passado. Aos 25 anos, solteiro, Souza, antes de vir para a UNESP, treinava em Manaus. Embora tenha parado os estudos ainda no primeiro grau, seu desejo é voltar a estudar. “Talvez possa assim me tornar treinador e transmitir aos meus atletas os conhecimentos e a experiência que estou adquirindo hoje”, afirma. (G. C.)

CARATÊ

Êxito no tatame

Terceiro lugar em nível nacional

Caratecas que estudam na Faculdade de Ciência e Tecnologia (FCT) da UNESP, campus de Presidente Prudente, vêm se destacando em diversas competições realizadas este ano. Os alunos participaram, em julho, dos Jogos Regionais de Dracena, representando a cidade, e obtiveram ótimos resultados. Diovane Chacon Hoffer de Oliveira, quartanista de Educação Física foi o campeão do torneio na modalidade, ajudando a cidade a conseguir a primeira colocação no quadro geral de medalhas, enquanto Anderson Rodrigo Souza Santos, quintanista do curso de Engenharia Cartográfica, e Luciano Kiwamen, primeiranista de Matemática, ficaram em sexto lugar.

Esses três atletas, mais Jovelino José da Silva Junior, segundanista de Geografia, formam a equipe de caratê da FCT,

que já havia conquistado, no VI Campeonato Brasileiro Universitário de Caratê, realizado em abril último, em Brasília, DF, o terceiro lugar por equipe. “Essa competição, por seu alto nível, nos ajuda a divulgar o nome da Universidade no meio esportivo”, afirma Santos.

Os atletas se preparam agora para representar a UNESP no Campeonato Paulista Universitário, que acontece em setembro. “A vitória no Campeonato Brasileiro serviu como incentivo. Queremos desenvolver junto com a comunidade algum projeto social relacionado ao caratê”, diz o atleta da FCT. “O esporte incentiva a disciplina, a dedicação e a busca de objetivos, trazendo retorno para quem pratica e para quem torce, sendo elemento de motivação para os estudantes”, conclui o vice-diretor da FCT, João Fernando Custódio da Silva.



Santos, Silva, Kiwamen e Oliveira: medalha de bronze

Benefícios da Universidade

Pesquisa mostra que, além de oferecer qualidade de ensino, produzir conhecimento qualificado e prestar numerosos serviços à comunidade, a UNESP injetou, em 2001, via ICMS e despesas oriundas de docentes, funcionários e alunos, R\$ 669 milhões na economia de 14 das 23 cidades do Interior em que a instituição mantém *campi*

ANDRÉ LOUZAS

A UNESP, durante seus mais de 27 anos de existência, produziu inúmeros benefícios para a sociedade, ao cumprir, com competência, suas tarefas essenciais de formar alunos, produzir conhecimento e prestar serviços à comunidade. Mas os efeitos positivos de sua presença não se limitam a essas tarefas primordiais. Envolve dezenas de milhares de pessoas e recursos que chegam a centenas de milhões de reais, influenciando profundamente sobre a vida da região onde suas unidades funcionam. "A UNESP leva, para as regiões em que se insere, desenvolvimento das mais variadas formas", afirma o reitor José Carlos Souza Trindade.

Justamente por interagirem em diversos níveis com a sociedade, torna-se difícil avaliar, de maneira objetiva, como as universidades públicas são importantes para a comunidade. Dois docentes da Universidade dedicaram seus esforços a vencer esse desafio. "Além dos resultados obtidos por suas atividades essenciais, as universidades públicas produzem conseqüências muito significativas do ponto de vista econômico e financeiro para os municípios que sediam seus *campi*", comenta o sociólogo José Murari Bovo, vice-diretor da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), *campus* de Araraquara, organizador do livro *Impactos econômicos e financeiros da UNESP para os municípios*, com lançamento previsto para setembro pela Editora UNESP. "Esse fenômeno é ainda mais significativo no caso da UNESP, por sua distribuição praticamente por todo o Estado de São Paulo", acrescenta o engenheiro agrônomo Elias José Simon, coordenador executivo da Unidade Diferenciada de Tupã, que iniciou suas atividades em agosto.

Bovo e Simon foram os coordenadores da pesquisa que originou o livro. O trabalho apresenta números sobre 14 das 23 localidades do Interior paulista onde há unidades da Universidade, sistematizados num esforço que envolveu uma equipe de aproximadamente 50 pessoas, ao longo de oito meses. Além de análises comparativas so-

bre recursos financeiros originados pelo funcionamento da UNESP e dados com recolhimento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e receitas municipais, o trabalho traçou um perfil demográfico e socioeconômico desses 14 municípios e promoveu um levantamento sobre os gastos de alunos que envolveu 14% do corpo discente de cada *campus*.

Uma das principais conclusões desse autêntico raio X da UNESP é que, em 2001, os 14 *campi* irrigaram com R\$ 699 milhões os vários setores da economia das cidades onde estão instalados. Esse valor corresponde a 51% do ICMS arrecadado pelo conjunto dos 14 municípios, que, naquele ano, chegou a R\$ 1,35 bilhão.

A força da UNESP

- A presença da UNESP movimentou **R\$ 699 milhões**, entre despesas estimadas de docentes e funcionários e dispêndios das administrações dos *campi*, somados aos gastos de estudantes;
- O funcionamento das unidades garantiu um retorno de **R\$ 497 milhões** em arrecadação de ICMS aos 14 municípios pesquisados;
- Os recursos de ICMS destinados aos *campi* da UNESP, comparados com o ICMS arrecadado nos municípios de Ilha Solteira, Botucatu, Assis e Jaboatão, representaram, respectivamente, **3,205%, 516%, 259% e 228%**;
- O custo anual dos alunos da UNESP, de **R\$ 241 milhões**, foi **63,12%** maior do que o total do Fundo de Participação dos Municípios e **119,78%** superior aos receitas municipais relacionadas ao IPVA, no médio dos 14 municípios; e
- Em comparação com 1996, os recursos de ICMS dos 14 *campi* da UNESP estudados **cresceram 1,91%**, enquanto o ICMS arrecadado nesses municípios **diminuiu 30,68%**.

Fonte: dados de 2001, em *Impactos econômicos e financeiros da UNESP para os municípios*

Para chegar a esse montante, o estudo estimou que, em 2001, as unidades da UNESP injetaram R\$ 458 milhões nessas cidades, entre despesas oriundas dos salários de docentes e funcionários e dispêndios com investimentos e custeio feitos pelos *campi*. A esse valor foram somadas as despesas dos alunos, estimadas em R\$ 241 milhões. A cifra de R\$ 458 milhões representa 80% de um total de R\$ 573 milhões de recursos financeiros mobilizados pelas unidades em 2001, originados principalmente do ICMS. "Utilizamos esse percentual tomando como referência uma pesquisa sobre gastos de professores e funcionários da UNESP de Araraquara, que constatou que 78% dos salários são destinados ao próprio município", comenta Bovo.

No conjunto dos *campi*, o ICMS canalizado pela Universidade corresponde a 35,56% do valor do imposto arrecadado nessas cidades. No entanto, há casos em que essa relação é ainda mais significativa:

3,205% no caso de Ilha Solteira, 516% no de Botucatu, 259% em Assis e 228% em Jaboatão. "A UNESP e sua comunidade são o alicerce de nosso município", reconhece o prefeito de Ilha Solteira, Dilson Cesar Moreira Jacobucci.

O prefeito ressalta que a sua administração mantém diversas parcerias com a UNESP, entre as quais o apoio municipal concedido a bolsas para estudantes carentes nos cursos abertos recentemente no *campus*: as Licenciaturas de Matemática, Física e Ciências Biológicas, iniciadas em 2002, e Zootecnia, opção que passou a ser oferecida este ano. "A implantação de novos cursos é mais um fator de dinamização da vida da nossa cidade", justifica.

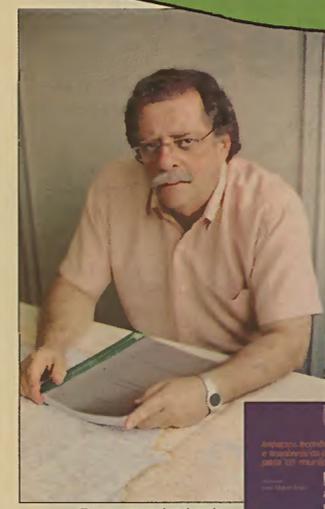
Antonio Mario Ielo, prefeito de Botucatu, assinala que as atividades do *campus* da UNESP semeiam benefícios econômicos diretos, como movimentação do comércio e geração de empregos. Mas ele também ressalta as conseqüências culturais e políticas da presença de professores,

funcionários e alunos na cidade. "Precisamos ainda lembrar a contribuição que toda a comunidade unespiana proporciona no tocante à consciência política e ao nível de cidadania de nossa população", afirma.

Ielo enfatiza que a própria formação de seu governo reflete o peso da Universidade, de cujo quadro docente saíram três secretários municipais. Entre os exemplos de interação com a UNESP, Ielo menciona a construção, em parceria, de um trevo de acesso ao *campus* de Rubião Júnior, o Projeto Pedagogia Cidadã – destinado à melhoria da formação dos professores da rede municipal –, além da promoção conjunta de campanhas de saúde e da colaboração nos principais eventos culturais da cidade, como o Festival de Inverno, o Festival do Saci e a Feira de Mandioca.

Com a experiência de quem já foi vice-prefeito de Botucatu entre 1983 e 1988 e prefeito de 1989 a 1992, Joel Spadaro, atual vice-diretor da Faculdade de Medicina (FM), assinala que a história do município teve como data fundamental o ano de 1963, quando se implantou a Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB), que deu origem ao atual *campus*. "A instalação da FCMBB acarretou profundas mudanças sociais, econômicas e culturais, extremamente favoráveis à cidade", diz. Segundo Spadaro, a criação da UNESP, em 1976, ajudou a intensificar os vínculos com a comunidade. "A população de Botucatu hoje vê como indissociável sua relação com a Universidade e projeta um futuro com mais interações e parcerias", conclui.

Mesmo em municípios de maior porte que Ilha Solteira ou Botucatu, o imposto trazido pela Universidade representa um



Bovo: organizador do livro (detalhe)

aporte de recursos fundamental. Em Araraquara, por exemplo, caracterizada pela pujança de sua agroindústria, o ICMS captado pelo *campus* corresponde a 111% do imposto recolhido na cidade. No caso de Araçatuba, outro centro agroindustrial significativo no Estado de São Paulo, esse percentual chega a 97,74%.

Da mesma forma que seus colegas de Ilha Solteira e Botucatu, o prefeito de Araraquara, Edson da Silva, enfatiza os

vínculos de sua administração com as quatro unidades da UNESP na cidade. Em junho último, a Câmara Municipal, por iniciativa do vereador Edmilson de Nola Sá, entregou à Universidade o Diploma de Reconhecimento Público, pelos serviços prestados à comunidade do município e da região.

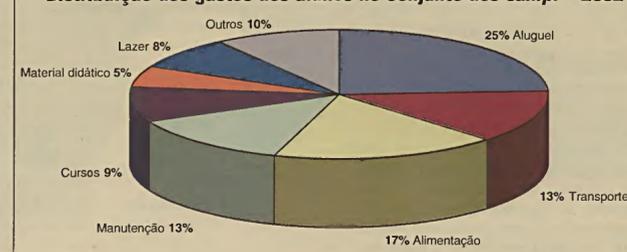
Silva assinala que as parcerias vão da prestação de serviços nas áreas de Odontologia e Farmácia, distribuição de leite e iogurte de soja para entidades assistenciais, até a elaboração do Plano Diretor e do Atlas Urbano, Rural e Ambiental do município. "A UNESP é o nosso centro de pesquisa e pensamento, a nossa referência intelectual", resume o prefeito. O primeiro escalão da Prefeitura também reúne representantes da Universidade.

Outro foco de atenção do estudo foi a relação entre os recursos movimentados pela UNESP e o valor adicionado – ou seja, a riqueza produzida – das 20 maiores empresas de cada um dos municípios. A pesquisa revela que o montante financeiro mobilizado nos 14 *campi* investigados corresponde a 4,08% do valor adicionado pelas cinco maiores empresas com sede nessas cidades. "Esse percentual demonstra a relevância dos recursos que a UNESP movimenta, em comparação com os valores gerados pelo setor produtivo local", explica

Bovo. O sociólogo ressalta que, se for excluída a cidade de São José dos Campos, com seu destacado elenco empresarial, os recursos da Universidade atingem 16,5% da riqueza produzida pelas cinco maiores empresas dos outros 13 municípios.

As unidades da UNESP também estimulam as economias locais com os gastos dos alunos de graduação e pós-graduação, como ficou comprovado pelo levantamento dos dispêndios da comunidade estudantil em 2002, feito por meio de entrevistas com estudantes dos 14 *campi*. A partir dos dados obtidos nos questionários, os pesquisadores puderam estimar que, em 2002, os universitários desembolsaram R\$ 241.038.975,66, destinados principalmente para aluguel, manutenção e alimentação (veja gráfico abaixo).

Distribuição dos gastos dos alunos no conjunto dos *campi* – 2002



Fonte: *Impactos econômicos e financeiros da UNESP para os municípios*



Trindade: "UNESP leva desenvolvimento."

agricultores, em Bauru. Outros serviços de extensão incluem o desenvolvimento de projetos, em parceria com empresas e prefeituras, voltados à solução de problemas de saneamento básico, educação, transporte, alimentação e saúde.

Para o psicólogo Kester Carrara, diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), *campus* de Marília, que oferece serviços em diversas áreas, como Fonoaudiologia, essas atividades reforçam a inserção cada vez mais significativa das diversas especialidades oferecidas na Universidade. "Isso mostra o impacto da aplicação do conhecimento acadêmico no contexto do Interior paulista", afirma.

Diretor da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), *campus* de Presidente Prudente, Neri Alves enfatiza que, embora seja uma das grandes fontes de recursos do município, o prestígio



Simon: relevância da Universidade

da Universidade entre os habitantes da cidade e da região se origina principalmente da quantidade e qualidade dos serviços prestados à população e, nos últimos anos, da expansão do número de cursos de graduação. "Em 2002, a FCT passou a oferecer três novos cursos e, em 2003, outros dois foram criados, o que, no total, significou uma ampliação de 170 vagas", enfatiza. Para o diretor, essa expansão do ensino sem abrir mão da qualidade levou a UNESP a ter uma posição de destaque no Fórum de Desenvolvimento Regional, que reúne 32 municípios do Pontal do Paranapanema e envolve a participação de entidades como a Fiesp/Ciesp.

O estudo também apresenta um perfil demográfico e socioeconômico de cada um dos municípios onde os *campi* estão instalados, realizado

pelo economista Elton Eustáquio Casagrande, docente do Departamento de Economia da FCL, e os auxiliares de pesquisa Ernani Mandarinó e Diana Luzia da Silva, bacharéis em Ciências Econômicas pela FCL. Esse levantamento aborda aspectos como escolaridade da população, empregados por setor de atividade, salários, principais investimentos e valor da produção agrícola. "Com esse perfil, buscamos oferecer perspectivas de quais especialidades da UNESP poderiam se relacionar com os setores em expansão no contexto dos municípios", explica Casagrande.

Todos esses números explicam o entusiasmo hoje visível nas regiões onde as Unidades Diferenciadas se instalaram (veja reportagem nesta página). Simon tem testemunhado, em Tupã, a receptividade que as prefeituras e lideranças locais demonstram pela Universidade. "A UNESP vem correspondendo a essa expectativa, com a contratação dos professores e funcionários, a instalação de equipamentos e o início das aulas no prazo previsto", comenta. "Estudos como este são importantes para ajudar a comunidade universitária a orientar as suas ações e devem ser realizados com regularidade", afirma.

Estimativa dos recursos injetados pela UNESP em relação à receita municipal

1996 e 2001 (*)

Campus	Recursos Injetados 1996 (A)	Receita municipal 1996 (B)	% (A/B)	Recursos injetados 2001 (C)	Receita municipal 2001 (D)	% (C/D)
Araçatuba	16.805.127,88	87.111.083,52	19,29	19.516.977,80	103.508.217,45	18,86
Araraquara	57.556.182,75	80.128.951,53	71,83	82.255.600,49	100.862.471,03	81,55
Assis	17.868.850,14	37.279.950,20	47,93	24.498.194,13	41.143.920,93	59,54
Bauru	37.997.094,68	126.007.806,58	30,15	45.956.763,86	108.799.203,99	42,24
Botucatu	112.898.052,24	42.859.715,18	263,41	149.134.860,00	45.566.025,43	327,29
Franca	11.365.623,80	132.027.482,20	8,61	18.394.154,65	104.298.356,51	17,64
Guaratinguetá	14.862.782,73	42.419.457,93	35,04	18.805.508,96	52.070.164,35	36,12
Ilha Solteira	17.951.469,71	28.219.749,95	63,61	21.056.905,08	26.945.078,86	78,15
Jaboticabal	31.633.225,94	32.034.131,11	98,75	45.320.110,67	32.740.025,05	138,42
Marília	13.508.713,53	57.072.611,75	23,67	23.096.034,37	105.110.914,28	21,97
Pres. Prudente	15.741.284,57	69.496.845,70	22,65	25.316.929,74	81.793.521,63	30,95
Rio Claro	29.039.289,81	78.323.837,26	37,08	40.119.210,08	82.729.094,22	48,49
S. J. Rio Preto	20.609.446,95	143.959.337,52	14,32	25.252.449,01	-178.373.044,95	14,16
S. J. Campos	9.266.835,89	359.761.349,62	2,53	13.891.721,22	436.090.273,24	3,19
Total	407.103.980,61	1.316.702.310,06	30,92	552.615.420,06	1.500.030.311,92	36,84

Fonte: Execução orçamentária das Prefeituras

(*) Valores ajustados em R\$ de julho de 1999 – IGP-DI – Centrado

Sete novas unidades

Prefeitos expressam entusiasmo com a chegada da UNESP

Diversos municípios vivem a expectativa dos novos tempos que virão com a instalação das Unidades Diferenciadas da UNESP, cujos cursos tiveram sua aula inaugural proferida pelo governador Geraldo Alckmin no dia 18 de agosto (veja pág. 3). Seus dirigentes, expressando o sentimento da população local, não escondem seu entusiasmo com a chegada de uma universidade pública.

Para o prefeito de Itapeva, Wilmar de Mattos, a abertura do curso de Engenharia Industrial Madeireira está sintonizada com as características da região, que possui mais de 60 serrarias. "Com esse novo curso, esperamos que nossos jovens não tenham mais que se mudar para outras localidades para estudar", diz.

Prefeito de Ourinhos, Claudemir Alves da Silva faz questão de agradecer à UNESP pela instalação do curso de Geografia com ênfase em Climatologia. Para ele, a região tem grande potencial de desenvolvimento da agroindústria. "A implantação da Unidade Diferenciada é a concretização de um sonho que inicialmente nos parecia impossível", comentou.

Outro dirigente municipal muito oti-

mista com a presença da UNESP é Marcos Antonio Tadeu Andrade, de Iperó. Para ele, a história da cidade vai se dividir entre o período anterior e o posterior à entrada em funcionamento da Universidade – que oferece Engenharia Ambiental e Engenharia de Controle e Automação, na Unidade de Sorocaba/Iperó. "Esses cursos darão oportunidade aos jovens menos favorecidos de receber ensino superior gratuito de qualidade", ressalta.

Segundo o prefeito Elzio Stelato Junior, a cidade de Dracena já sente os efeitos positivos da chegada dos novos alunos – dos 40 aprovados no vestibular, 36 são oriundos de outras regiões. "A procura de locais para repúblicas já está aquecendo nosso mercado imobiliário", explica. "E também esperamos o crescimento das áreas de alimentos e comércio de roupas, entre outras."

O vice-prefeito em exercício de Tupã, Florentino Fernandes Garcia, destaca o benefício gerado para as áreas do Estado até há pouco desprovidas de ensino público. "O curso da UNESP representa um investimento educacional e cultural de alto significado para nossa população, que já vive a esperança de desenvolvimento em toda a região", conclui. (A. L.)





Jaboticabal: Prédio Central reformado



Itapeva: prédio da administração

RECURSOS

Qualidade no ensino

Unidades novas e tradicionais recebem investimentos

Uma inédita política de expansão de vagas em parceria com o governo do Estado de São Paulo e com as prefeituras locais foi desenvolvida pela UNESP entre 2001 e 2003. Das 1.645 novas vagas, 345 foram criadas em novas unidades, que começaram as suas aulas, em agosto último, com aula inaugural do governador do Estado de São Paulo Geraldo Alckmin, realizada em Itapeva (veja pág. 3). “Visitei todas as novas unidades e verifiquei que elas reúnem plenas condições de garantir o ensino de qualidade que caracteriza a UNESP”, afirmou o reitor José Carlos Souza Trindade.

Por conta dessa parceria, o governo estadual concedeu à expansão da UNESP recursos extra-orçamentários da ordem de R\$ 29,8 milhões, em 2002, e R\$ 22,5 milhões em 2003. O governo federal, por sua vez, atendendo à solicitação da Reitoria, por meio do Programa de Apoio a Instituições de Ensino Superior Não Federais da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação, também tem apoiado financeiramente o plano de expansão da UNESP. Quanto às bibliotecas, por exemplo, foram comprados, para as novas unidades, mais de 3.300 livros, num investimento de R\$ 294 mil. “Esses esforços têm como principal objetivo implantar cursos que ofereçam possibilidades potenciais para realizar pesquisas inovadoras e consolidar núcleos de competência”, afirma o reitor Trindade.



São José dos Campos: sala de estudos com 40 microscópios

São Paulo”, afirma o assessor-chefe da assessoria de Planejamento e Orçamento (Apló), Herman Jacobus Cornelis Voorwald. Na Faculdade de Odontologia, por exemplo, em São José dos Campos, foi inaugurada uma sala de estudos com 45 novos microscópios e uma cabine de força primária, responsável pela climatização das clínicas do campus. Já em Jaboticabal, um dos últimos atos do diretor José Antonio Marques antes de deixar a direção da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) foi a entrega da reforma do Prédio Central da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV). Com aproximadamente 80 anos, o prédio, com 5 mil m², foi construído para abrigar o colégio agrícola e estava se deteriorando, já que boa parte da estrutura é em madeira e as instalações elétricas eram ainda feitas com fios encapados com pano. O prédio – que ganhou pintura nova e cuja madeira foi tratada – recebeu novas instalações elétricas, hidráulicas, telhado e forro, além de elevador e rampas para permitir o tráfego de deficientes. “O investimento de R\$ 1,2 milhão, incluindo o mobiliário, permitiu, além da reforma, a preservação de nossa memória”, declarou Marques.

Em Bauru, entre as solenidades do aniversário de 15 anos de encampação pela UNESP da Universidade de Bauru (veja pág. 14), o campus ganhou novos prédios e equipamentos para laboratórios didáticos e de pesquisa, num investimento de aproximadamente R\$ 1,1 milhão. O Colégio Técnico Industrial – CTI – “Isaac Portal Roldan”, por exemplo, ganhou um novo prédio administrativo e um auditório mais adequado às suas necessidades. A Administração Geral do campus também está com novas instalações.

Os investimentos mais importantes estão nas reformas e aquisição de novos equipamentos para os laboratórios de ensino e pesquisa dos cursos da Faculdade de Engenharia (FE). O Laboratório de Materiais de

Construção Civil passa a ter máquinas de ensaio para avaliação de resistência à tração, compressão e flexão dos mais variados materiais, como madeira, cerâmicas, argamassa, plásticos, borrachas e aço, entre outros com capacidade de 200 toneladas. “As novas aquisições serão utilizadas em aulas de graduação e pesquisas de iniciação científica”, diz Odebe Borges Faria, docente da FE.

O Laboratório de Materiais de Construção Mecânica da FE também ganhou novos equipamentos para ensaios de tração e dobramento, fundamentais para a compreensão da resistência de peças como polímeros, cerâmicas e metais. O Laboratório de Máquinas Agrícolas e Metais recebeu ampliação de salas de aulas e computadores com acesso à Internet e novos softwares. “As novas aquisições serão importantes na compreensão por parte dos alunos da avaliação da relação peso-potência das máquinas e solo”, comenta o engenheiro João Eduardo Guarnetti dos Santos, da FE.

A Faculdade de Ciências e Letras, campus de Assis, por sua vez, inaugurou, em julho último, o novo prédio do Departamento de Letras Modernas, chamado de “Professor Mário Mascherpe”, em homenagem ao ex-docente da unidade, falecido em fevereiro deste ano. O prédio, com 570 m², possui 20 salas, que vão abrigar mais de 30 docentes e pesquisadores das disciplinas de línguas inglesa, francesa, italiana, japonesa, alemã e espanhola, do curso de Letras. O Departamento custou cerca de R\$ 600 mil e foi construído com recursos orçamentários da Reitoria. Além das salas dos professores, o prédio conta com salas para atendimento de alunos, sala de reunião, secretaria, copa, sanitários e almoxarifado. “Os docentes terão agora melhores condições para desenvolver os seus trabalhos”, afirmou o diretor da FCL, João da Costa Chaves Júnior.



Bauru: Laboratório de Materiais de Construção Civil

Porém, além de todo o trabalho que vem sendo desenvolvido graças aos recursos extra-orçamentários do governo estadual destinados à expansão, a UNESP continua investindo recursos próprios nas suas unidades tradicionais. Nos meses de julho e agosto, salas de aula e laboratórios e diversas outras obras foram entregues à comunidade unespiana. “A abertura de novas unidades não significa o abandono das unidades já existentes. Pelo contrário, a nossa política é a de sempre investir nossos recursos e aqueles obtidos de agências financiadoras ou instituições de fomento para a melhoria das nossas condições de ensino, pesquisa e extensão por todo o Estado de



Assis: Departamento de Letras Modernas

Acompanhe, nas próximas edições, o que mais vem sendo feito nos campi tradicionais.

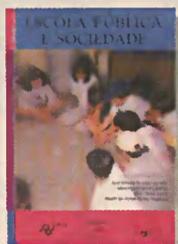
EDUCAÇÃO

Escola Pública

O conjunto de textos deste livro tem como base a complementaridade entre duas atividades: a reflexão crítica sobre a prática social da educação e a análise histórico-crítica da ação educativa. A obra lembra a importância da escola pública no cenário da República brasileira. Também aglutina ensaios feitos para lembrar a instalação e o funcionamento, em 2002, da primeira turma do curso de Pedagogia do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências (FC), *campus* de Bauru. “Estudamos a escola pública, lembrando que no caso da educação infantil e do ensino fundamental e médio, é o único espaço cultural possível para estudantes oriundos das camadas populares”, diz

José Misael Ferreira do Vale, do Departamento de Educação da FC, organizador da publicação, ao lado de Lourenço Magnoni Junior, Elian Alabi Lucci e Maria da Graça Mello Magnoni, todos da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Bauru. “A escola pública, se resgatada como espaço de qualidade social, pode ser um meio para a consecução do fim maior da educação: a formação intelectual, moral e social do ser humano.”

Escola pública e sociedade – José Misael Ferreira do Vale, Lourenço Magnoni Junior, Elian Alabi Lucci e Maria da Graça Mello Magnoni (organizadores); UNESP; Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” (Ceeteps); Faculdade de Educação, Ciências e Artes Dom Bosco de Monte Aprazível, SP; Editora Saraiva/Atual; Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), Seção Bauru, SP; 436 páginas. Informações: (0xx14) 227-4600 ou agb@agbbauru.org.br



Sem título, Antonio Sérgio Benevenuto



Mulhera, Alfredo Volpi

LITERATURA

Prosa naturalista

Escola literária surgida na França, na segunda metade do século XIX, o naturalismo, com seu pretenso cientificismo, tem importantes representantes no Brasil, sendo o mais célebre Aluísio Azevedo. Neste livro, Marcelo Bulhões, professor de Língua e Literatura Portuguesa no Departamento de Ciências Humanas da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac) da UNESP, *campus* de Bauru, estuda especificamente a questão do erotismo no romance naturalista nacional. O livro parte da fortuna crítica de *A carne*, de Júlio Ribeiro, mostrando como ocorreu a recepção da obra, que oscilou entre dois eixos: o da repulsa e o da curiosidade. São ainda estudadas as situações eróticas predominantes nos romances do estilo, assim como os componentes discursivos da representação erótica na prosa naturalista, principalmente em tópicos como desnudamento do corpo feminino e *voyeurismo*. Mostra-se, por exemplo, que muitas vezes, embora deseje ser científico, o estilo se vale de matizes simbólicos e metafóricos. O autor enfoca especificamente romances hoje esquecidos pela crítica, como *O cromo*, de Horácio de Carvalho, e *O homem*, de Aluísio Azevedo. “Os romances naturalistas configuram, exatamente por seus contornos drásticos, uma alegoria de nossos mascarados desejos”, aponta Bulhões.

Leituras do desejo: o erotismo no romance naturalista brasileiro – Marcelo Bulhões; Edusp e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp); 248 páginas. Informações: (0xx11) 3091-4149 ou divulga@edu.usp.br



Família Martínez, em Os espanhóis, de Sérgio Coelho de Oliveira



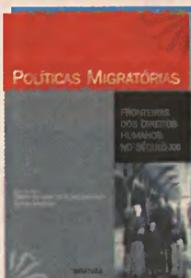
HISTÓRIA

Políticas de imigração

O universo da imigração comporta múltiplas experiências, como sonhos, esperanças, desafios, solidão, tristeza, triunfos e derrotas. É desse leque multicultural que trata este livro, que reúne textos apresentados no Colóquio “Políticas de migrações e o futuro dos direitos humanos no século XXI”, realizado na Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS) da UNESP, *campus* de Franca, em 2001. As quatro partes da coletânea, organizada por Carlos Eduar-

do de Abreu Boucault e Teresa Malatian, docentes da FHDSS, traçam um amplo painel das diversas facetas da imigração. O primeiro bloco discute as dimensões políticas dos direitos humanos em perspectiva filosófica, ética, cultural e das relações internacionais contemporâneas. Em seguida, discorre-se sobre a historicidade dos conflitos internacionais. O contexto normativo da proteção jurídica dos estrangeiros, tendo em vista as diferenças de postura na Europa e na América em termos de ordenamentos jurídicos e políticas de asilo constitui um terceiro bloco. Finalmente, as políticas migratórias na América Latina merecem destaque.

Políticas migratórias: fronteiras dos direitos humanos no século XXI – Carlos Eduardo de Abreu Boucault e Teresa Malatian (organizadores); Renovar; 390 páginas. Informações: (0xx21) 2531-2205.



REVISTA

Ciências farmacêuticas

Criado em plena República Velha, em 1923, o curso de Farmácia-Bioquímica da então Escola de Farmácia e Odontologia de Araraquara – atual Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) naquela cidade – é um dos mais antigos da UNESP. Desde então, o curso foi acumulando experiências e conhecimentos. Tornou-se um dos melhores do Brasil na área e oferece três modalidades: Alimentos, Análises Clínicas e Toxicológicas, e Fármacos e Medicamentos. Parte da pesquisa desenvolvida na instituição pode ser encontrada neste volume 23 (2) da *Revista de Ciências Farmacêuticas*, dirigida por Raul Cesar Evangelista, docente da FCF. Entre os artigos originais, destacam-se temas como a avaliação da prescrição médica em pediatria, baseada nos indicadores do uso de medicamentos selecionados pela Organização Mundial de Saúde em Tabatinga, SP, e a contribuição ao protocolo do controle de qualidade da própolis e de seus extratos. Na parte dedicada à revisão de artigos, os principais temas são propriedades farmacológicas dos corantes naturais cúrcuma e norbixina, reações adversas gastrointestinais aos anti-inflamatórios não-esteróides, e polissacarídeos biodegradáveis úteis para a preparação de sistemas de liberação controlada de fármacos.

Revista de Ciências Farmacêuticas – UNESP e Editora UNESP; 328 páginas. Informações: (0xx16) 232-0200 ou revistas@fclar.unesp.br



Thar Crespi Amêndola

CIÊNCIAS SOCIAIS

Hegemonia americana

Escrito por Luis Fernando Ayerbe, docente da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, *campus* de Araraquara – onde coordena o Grupo de Estudos Interdisciplinares sobre Cultura e Desenvolvimento (Geicd) –, este livro apresenta os resultados do projeto *A América Latina e o Caribe na Nova Ordem Mundial: um território sem utopia?*, financiado pelo Programa de Bolsas do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (Clacso) e da Agência Sueca para Desenvolvimento Internacional (Asdi). O trabalho é dividido em três partes. Na primeira, “Cultura e hegemonia na Nova Ordem Mundial”, o autor discute o fim da Guerra Fria e o posicionamento dos EUA como país hegemônico mundial. Na segunda, “Perspectivas culturalistas na política externa dos Estados Unidos”, estuda a política externa dos EUA; e, na última, “Identidade e desenvolvimento na América Latina e no Caribe”, enfoca instituições que colocam em xeque o poder global norte-americano, analisando alternativas que propõem o resgate de identidades de caráter regional, social e étnico. “Analisando como os EUA sabem favorecer a ampliação de suas alianças e isolar os seus adversários”, conclui Ayerbe.

O Ocidente e o “Resto”: a América Latina e o Caribe na cultura do Império – Luis Fernando Ayerbe; Coleção Bolsas de Pesquisa Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (Clacso) – Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional (Asdi); 182 páginas. Informações: (0xx16) 3301-6214 ou geicd@fclar.unesp.br



Nota de dez dólares, de Roy Lichtenstein

MEMÓRIA

As seis irmãs

Tese recupera percurso das FFCLs do Interior paulista

OSCAR D'AMBROSIO

Disseminada por 23 cidades, com 33 faculdades e institutos, a UNESP conta hoje com um universo de mais de 25 mil alunos de graduação, 9,5 mil de pós-graduação, 3.300 professores e 7 mil funcionários. Para compreender melhor como se chegou a esse perfil *multicampi*, que constitui o seu diferencial, e projetar melhor o seu futuro, a Universidade necessita reavaliar a sua história.

Um grande passo nesse sentido pode ser encontrado em *As seis irmãs: as FFCL do interior paulista*, de José Vaidergorn, professor do Departamento de Ciências da Educação da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, *campus* de Araraquara. Docente no curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, o autor estuda as origens das seis Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) criadas na década de 1950 no Interior paulista, como Institutos Isolados de Ensino Superior (IIES) e que, em 1976, após passarem por reestruturação de seus cursos e mudanças de nome, deram origem à UNESP.

Inseridas numa política de desenvolvimento econômico do governo do Estado, as FFCL-IIES, localizadas em Araraquara, Assis, Marília, Presidente Prudente, Rio Claro e São José do Rio Preto, foram estabelecidas para atender a diversas demandas regionais, contribuindo para a formação de professores para o ensino médio, além de trazer estímulo e dinamismo intelectual e econômico para as suas comunidades.

Tese de doutorado apresentada na Faculdade de Educação da Unicamp, o livro, que toma o seu título da célebre peça *As três irmãs*, escrita em 1901 pelo dramaturgo russo Anton Tchecov, retoma justamente os antecedentes das FFCL-IIES, assim como a sua criação e as suas consequências.

Entre as faculdades unificadas pela UNESP, Vaidergorn lembra que a cronologicamente mais antiga é a de São José do Rio Preto, fundada inicialmente como Faculdade

Fotos: Thor Crepi Amêndola



municipal, embrião de uma futura universidade, e depois estadualizada, em 1959. As de Assis, Araraquara e Rio Claro foram criadas em 1958 e as de Marília e Presidente Prudente, ambas em 1959.

O autor explica ainda que não enfatizou, em seu trabalho, a FFCL de Ribeirão Preto, aberta também em 1959, que não contou com cursos da área de humanidades e que,

por ter sido incorporada posteriormente à USP, seguiu um caminho diferente das outras. Também não foi estudada a FFCL de Franca, criada em 1963, após a promulgação da LDB de 1961, portanto, em um outro contexto histórico.

O estudo analisa a relação entre a universidade, as FFCLs e o poder interno e externo das instituições e do próprio Estado de São Paulo. Há dados muito interessantes, por exemplo, sempre no período focado – de 1957 a 1964 – sobre a interiorização econômica paulista, verificando a importância das FFCL-IIES para o Estado de São Paulo.

Uma preocupação constante foi evitar a análise generalizadora das FFCL-IIES. O intuito da pesquisa está em

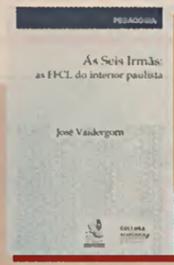
Unidades: fachada de São José do Rio Preto, biblioteca de Araraquara e laboratório de Letras em Assis

apontar como o conhecimento da própria história pode ser importante para a constituição de uma Universidade que tenha ideais comuns, embora respeite especificidades regionais.

O progresso regional gerado pelas FFCL-IIES é um ponto importante de suas histórias. Isso ocorreu no que diz respeito à formação de docentes para o ensino médio, à realização de pesquisas científicas em todos os campos do saber e ao preparo profissional para o setor terciário. A consequência natural desse processo foi o favorecimento de iniciativas de produção do setor secundário e, em certos casos, o enriquecimento da cidade, associado a alterações da vida urbana, maior acesso à cultura e busca de um maior preparo intelectual das elites dirigentes locais, regionais e mesmo nacionais.

Leitura importante para reconstruir os passos das instituições que formaram a UNESP, o livro aponta como o potencial acumulado pelas Universidades em seus vários *campi* e as suas diversas formas de atuação propiciam condições de enfrentar o futuro com sucesso. A comunidade dirigente do Estado e a acadêmica teriam, portanto, a difícil missão de encaminhar a Universidade para cumprir, com a maior dedicação possível, as suas três principais missões: a

pesquisa, o ensino e a prestação de serviços de extensão à comunidade.



As seis irmãs: as FFCL do interior paulista – José Vaidergorn; Laboratório Editorial da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, *campus* de Araraquara, e Cultura Acadêmica Editora. Informações: (0xx16) 3301-6275 ou saepe@fclar.unesp.br

HISTÓRIA

Relatos de viagens

Estudo recupera cotidiano do século XIX

ção a vapor eram vistas como formas de libertar o brasileiro das florestas, atoleiros, e do mau estado das estradas.

Essa é uma das constatações apresentadas no livro *Imaginário e viajantes no Brasil do século XIX: cultura e cotidiano, tradição e resistência*, do historiador José Carlos Barreiro, professor dos cursos de graduação e pós-graduação do Departamento de História da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP,

campus de Assis.

Versão modificada de tese de doutoramento apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, o trabalho investiga e reconstitui o universo da vida cotidiana do século XIX a partir de relatos feitos sobre feiras, pousadas, vendas à beira de estrada, que inclui também o universo dos mendigos

e de outros cidadãos marginalizados na sociedade de então.

Imagens dos artistas Debret e Rugendas reproduzidas no livro e relatos de viajantes como Gardner, Graham, Saint-Hilaire e Taunay, além do casal Agassiz, oferecem as informações essenciais nas quais Barreiro se baseia para compreender o pensamento dos viajantes estrangeiros e as práticas cotidianas das classes sociais do Brasil no século XIX.

Entre outros tópicos, o autor resgata como os viajantes e cronistas estrangeiros freqüentemente comentavam – com óbvia preocupação – a presença generalizada do furto no País. As fontes consultadas também fazem registros minuciosos sobre o artesanato em feiras do interior nordestino ou em pequenas casas, em São Paulo e Sorocaba. Outro tema comum é a descrição de comportamentos de uma suposta depravação sexual, atribuída a padres ou praticada em tabernas, feiras e pousadas.

As ruas das cidades brasileiras, por sua vez, são geralmente descritas como tortuosas, estreitas, escuras e inclinadas. Os chafarizes, por exemplo, são identificados como locais em que ocorriam pancadarias, a prática do jogo de búzios e atitudes consideradas imorais entre os negros e as lavadeiras.

Ao recorrer a um conjunto significativo de obras, que abrange todo o século XIX, Barreiro mostra a possibilidade de reavivar a história a partir de registros deixados por viajantes. Acima de tudo, consegue recontar o cotidiano das pessoas simples do período de maneira vívida e com ampla fundamentação documental e imagética.

(O.D.)

Imaginário e viajantes no Brasil do século XIX: cultura e cotidiano, tradição e resistência – José Carlos Barreiro; Editora UNESP; 244 páginas. Informações: (0xx11) 3242-7171.



Um anjinho, em Brazilian Souvenirs, de Frederico Guilherme Briggs

Indios bestiais, negros selvagens e sertanejos vivendo na barbárie. Esse é o tom desqualificador e zombeteiro utilizado pela maioria dos viajantes europeus que passaram por terras brasileiras no século XIX para descrever as cerimônias, os hábitos, os costumes e as manifestações culturais das classes subalternas do Brasil. Nesse contexto, estradas, ferrovias e navega-



SOLEINIDADE

Avanço significativo

Campus de Bauru celebra aniversário

A UNESP comemorou, em agosto último, o aniversário de 15 anos da encampação da então Universidade de Bauru. Abrigando a Faculdade de Engenharia (FE), a Faculdade de Ciências (FC) e a Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac), o Campus ocupa hoje 4.566.870,17 m², conta com aproximadamente 1.190 professores, 4 mil alunos de graduação e 180 servidores técnico-administrativos. A programação incluiu uma sessão solene, que reuniu o vice-reitor Paulo Cezar Razuk, representando o reitor José Carlos Souza Trindade, o ex-reitor Paulo Milton Barbosa Landim, autoridades da Prefeitura Municipal e diretores das unidades que compõem o Campus, entre outros convidados.

Landim, que coordenou os trabalhos do processo de encampação, há 15 anos, apontou o crescimento da Universidade desde sua criação, em 1976. "A UNESP, ao longo dos anos, fortaleceu a sua graduação, pesquisa e envolvimento com a comunidade", afirmou. Para o diretor da FC, José Brás Barreto de Oliveira, atual presidente do Grupo Administrativo do Campus (Gac) de Bauru, após a encampação, todas as unidades cresceram em qualidade e quantidade. "Isso inclui tanto os programas de pós-graduação, como a realização de congressos e a melhor colocação de nossos



Brás: crescimento em quantidade e qualidade

estudantes no mercado de trabalho", diz.

Outro que acompanhou de perto o processo de encampação foi o atual diretor da FE, Lauro Henrique Mello Chueiri, então docente da Universidade de Bauru. "Quando da encampação, apenas 3% dos docentes possuíam título de doutor. Hoje o percentual chega a 70%", afirma. "A alta qualificação dos professores significa qualidade de ensino", ressaltou o vice-reitor Razuk, docente da FE. "A encampação representou um avanço significativo em nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão", completou José Carlos Plácido da Silva, diretor da Faac.

Julio Zanella

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Trabalho conjunto

Pós-graduação tem lançamento oficial

Em cerimônia prestigiada pela presença dos reitores José Carlos Souza Trindade, Carlos Henrique de Brito Cruz e Antonio Carlos Ronca, respectivamente de UNESP, Unicamp e Puc-SP, entre outras autoridades, o Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais teve, em agosto último, o seu lançamento oficial, no Teatro Anchieta (Sesc Consolação), em São Paulo. A conferência inaugural "O sistema internacional hoje: desafio e reconstrução" foi proferida pelo embaixador da França no Brasil Alain Rouquié. "É com grande satisfação que verifico que o tema relações internacionais veio para ficar. A demanda por profissionais competentes na área é cada vez maior e este trabalho conjunto entre três das principais universidades do Estado possibilita o aumento da qualidade e da quantidade de especialistas com boa formação acadêmica", afirmou o diplomata.

Vinculada ao Programa San Tiago Dantas da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior do Ministério da Educação (Capes/Mec), o curso oferecido por UNESP, Unicamp e Puc-SP visa a formação de recursos humanos altamente qualificados para a área de Relações Internacionais. O mestrado iniciou-se em abril último e



Rouquié: profissionais de qualidade

conta com 15 alunos na primeira turma. "Já oferecemos dois cursos de graduação em Relações Internacionais, em Marília e em Franca, mas este é o primeiro curso de pós-graduação no Estado de São Paulo na área", lembrou Trindade. "O que mais nos orgulha é que, ao ser resultado de uma parceria entre duas universidades públicas e uma privada, constitui-se uma experiência inédita em nível de pós-graduação no Brasil", afirmou um dos docentes do curso, o cientista social Tullo Vigevani, da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, campus de Marília, que coordenou os trabalhos da solenidade.



Saglietti e Mascarenhas: início do curso

EVENTO

Física médica

Aula inaugural em Botucatu

Os 40 alunos do novo curso de Física Médica do Instituto de Biociências (IB) da UNESP, que iniciou as suas atividades em agosto último, assistiram à aula inaugural "Física Médica na Fronteira do Milênio", ministrada por um dos principais cientistas brasileiros, o físico Sérgio Mascarenhas, coordenador do Instituto de Estudos Avançados da USP - São Carlos e diretor do Programa Internacional de Estudos e Projetos para a América Latina (Piepal). "A Física Médica é uma ciência interdisciplinar por excelência e dialoga com áreas de grande importância neste novo século, como a bioinformática, a biocibernética e a biofísica molecular", disse.

Introdutor da instrumentação da cirurgia criogênica no Brasil, entre outros feitos, o cientista, com

experiência como pesquisador e docente em universidades dos EUA, como Princeton e Harvard, Itália, Japão, México e Reino Unido, Mascarenhas mostrou como o futuro físico-médico necessita manter viva a curiosidade de relacionar as microestruturas, como o universo das estruturas moleculares, com as macroestruturas, como o meio ambiente. "Ele foi convidado pela sua trajetória e por ser, hoje com 75 anos, um entusiasta da Física Médica", disse o diretor do IB, José Roberto Corrêa Saglietti. "Nossos alunos, que enfrentaram uma relação de 15,8 candidatos por vaga e uma elevada nota de corte, tiveram uma excelente visão global das áreas em que poderão atuar desde o estágio até depois da formatura", afirmou o coordenador do novo curso José Ricardo de Arruda Miranda.

SESSÃO SOLENE

Equipe unida

Pediatria completa 35 anos

A importância do trabalho em equipe foi o maior ensinamento da sessão solene, realizada em agosto último, no Anfiteatro "Casa da Arte", no campus de Rubião Júnior, em Botucatu, para homenagear os fundadores e colaboradores que fizeram a história dos 35 anos do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina (FM) da UNESP localizada naquela cidade. "Determinação, competência e capacidade de trabalho foram alguns dos fatores que propiciaram o nosso desenvolvimento", disse a médica Cleide Enoir Petean Trindade, pioneira do Departamento, que representou, na ocasião, o reitor da Universidade, José Carlos Souza Trindade. "Vocês têm ideais, os mantêm vivos e sempre procuram atingi-los", completou Marilza Vieira Cunha Rudge, diretora da FM.

O Departamento de Pediatria é hoje um centro de referência médica e atendeu aproximadamente 50 mil pacientes em 2003. Para isso, conta com 24 docentes, 20 médicos assistentes, uma equipe de residentes, alunos de internato de 5º e 6º ano e uma dezena de servidores técnico-administrativos e de laboratório. "Ao logo de nosso trabalho, seguimos a filosofia de que todos são igualmente indispensáveis para o bom funcionamento de nossas atividades", afirmou o atual Chefe do Depar-



Cleide, Fioretto e Marilza: determinação

tamento, o médico José Roberto Fioretto, formado e residente na própria FM.

O evento, que contou com a participação do Coral Infantil da Universidade Estadual de Londrina, homenageou os funcionários mais antigos e os mais novos do Departamento em seus diversos setores: Enfermaria, Ambulatório, Unidade Neonatal, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica, Pronto Socorro Pediátrico e Laboratório de Pesquisas. "O sucesso mostra como pesquisa acadêmica é fundamental para prestar um melhor serviço à comunidade", disse o médico Fernando José de Nóbrega, primeiro chefe de Departamento. "Após uma cerimônia como esta, pode-se ter certeza que o futuro do Departamento será ainda mais brilhante do que o presente", comentou o médico Lincoln Marcelo Silveira Freire, presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria, uma das autoridades presentes à cerimônia.

EVENTOS PROMOVIDOS PELAS UNIDADES EM SETEMBRO

ARARAQUARA

02 a 04/09. Minicurso: "Instituições, empresas e desenvolvimento econômico na América Latina", com Colin Lewis, da London School of Economics. No Anfiteatro A da Faculdade de Ciências e Letras (FCL). Informações: (0xx16) 3301-6212 ou 3301-6242 ou monica.comito@fclar.unesp.br ou www.poseconomia.unesp.net

23 a 27/09. 57ª Jornada Odontológica "Prof. Dr. Luis Gonzaga Gandini Junior" e 17ª Jornada Acadêmica "Prof. Dr. Oscar Fernando Muñoz Chávez". Na Faculdade de Odontologia (FO), campus de Araraquara. Informações: www.jofoa.com.br

BAURU

09 a 11/09. 3º Ciclo de Palestras em **Arquitetura Bioclimática**. Na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac). Informações: sgfontes@faac.unesp.br

15/09. Encerramento do prazo para envio de trabalhos para o X Simpep - Simpósio de **Engenharia de Produção**, que acontece de 10 a 12/11 na Faculdade de Engenharia (FE). Informações: (0xx14) 221-6119 ou 221-6120.

19 e 20/09. V Jornada de **Psicossomática e Psicologia Hospitalar e I Encontro de Psicologia da Saúde**. No Fenícia Palace Hotel, em Bauru. Informações: cmneme@terra.com.br

19/09. Lançamento do livro *Psicologia da saúde: Perspectivas Interdisciplinares*, organizado por Carmen Maria Bueno e Olga Rolim. No Fenícia Palace Hotel, em Bauru. Informações: cmneme@terra.com.br

BOTUCATU

15/09 a 10/10. I Ciclo de Educação continuada em **Diagnóstico Veterinário**. Na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ). Informações: (0xx14) 3811-6115.

17/09. Treinamento de chefias para lidar com problemas relacionados ao uso de bebidas alcoólicas, evento que precede o 4º **Dia do Alerta sobre o Uso Excessivo de Alcool**, que ocorre no dia 24/09, em todos os *campi* da UNESP. O treinamento será realizado no *campus* de Botucatu. Informações: (0xx14) 3811-6260 e Fax: (0xx14) 3815-5965.

26/09 a 03/10. XII **Congresso Médico Acadêmico** de Botucatu - CMAB. Na Faculdade de Medicina (FM). Informações: fabixli@yahoo.com.br

FRANCA

08 a 12/09. I Semana de **Relações Internacionais**. No Salão Nobre da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS). Informações: saepe@franca.unesp.br

11/09 a 31/10. Curso de Extensão Universitária: "Dignificação Cristã e **Cultura Ocidental** durante a Idade Média: Cultura, Filosofia, Igreja e Sociedade". No Salão Nobre da FHDSS. Informações: saepe@franca.unesp.br

16 a 19/09. III Simpósio de **Direito Constitucional**. No Salão Nobre da FHDSS. Informações: saepe@franca.unesp.br

22 a 24/09. VIII Jornada de **Iniciação Científica**. No Salão Nobre da FHDSS. Informações: saepe@franca.unesp.br

30/09 a 01/10. Ciclo de Estudos - PET Serviço Social e PET História: "**Educação**, um emaranhado de relações". Salão Nobre da FHDSS. Informações: saepe@franca.unesp.br

GUARATINGUETÁ

15 a 20/09. **Semana da Física**. Na Faculdade de Engenharia (FE). Informações: (0xx12) 3123-2844 ou semana.da.fisica@feg.unesp.br ou www.feg.unesp.br/~semana.da.fisica

ILHA SOLTEIRA

01 a 05/09. XIX **Semana da Agronomia**. Na Faculdade de Engenharia (FE). Informações: (0xx18) 9709-3184 ou ca@bio.feis.unesp.br

02 a 04/09. II **Semana da Matemática**. Das 19:20h às 23h. Nos Anfiteatros D1 e D2 da Faculdade de Engenharia (FE). Informações: (0xx18) 3743-1030 ou lucia@fem.feis.unesp.br

02 a 04/09. I **Semana da Física**. Na FE. Informações: pehomem@adm.feis.unesp.br

JABOTICABAL

01/09 a 31/10. Prazo de inscrições para o **Vestibulinho 2003 - Ensino Técnico em Agropecuária e Ensino Médio**, do Colégio Técnico Agrícola (CTA). No prédio central do *campus* de Jaboticabal. Informações: (0xx16) 3209-2618 ou ctajb@cta.unesp.br ou www.cta.unesp.br

MARÍLIA

17 e 18/09. X **Jornada Pedagógica**, com o tema "O curso de Pedagogia em debate: a necessária reestruturação curricular". No Anfiteatro I da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC). Informações:

(0xx14) 3402-1303 ou saepe@marilia.unesp.br ou www.marilia.unesp.br/eventos

PRESIDENTE PRUDENTE

13/09. Encerramento das inscrições para a XIV **Semana da Educação - Semana da Pedagogia**: "Onde está a beleza da Educação?", que ocorre de 22 a 26/09, na Faculdade de Ciência e Tecnologia (FCT). Informações: (0xx18) 229-5335 ou rotta@prudente.unesp.br

RIO CLARO

22 a 26/09. XXXIII Semana de **Estudos Geográficos** "O Brasil e as Políticas Territoriais Públicas". Na Câmara Municipal de Rio Claro. Das 19h às 23h. (0xx19) 3526-2200 ou semanadeestudos2003@yahoo.com.br

02 e 03/10. "Conversas com quem gosta de **Atletismo II**". No Anfiteatro do Instituto de Biociências (IB). Informações: (0xx19) 3526-4320 ou 4348 ou conversa@rc.unesp.br ou http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/atleta/atlindex.html

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

03 a 05/09. I Simpósio da Linha de Pesquisa "**Imagem, Música e Texto Literário**". No Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce). Informações: inacsl@aol.com

12/09. Palestra em comemoração aos 20 Anos do Programa de **Pós-Graduação em Genética**, com o Prof. Dr. Augusto Daminieli, do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da USP. Às 14:30h. No Auditório C do Ibilce. Informações: veralu@adm.ibilce.unesp.br

29/09 a 01/10. **Dias de Mobilização**: DST, HIV, AIDS, Alcool, Fumo. No Auditório A do Ibilce. Informações: (0xx17) 221-2392.

SÃO PAULO

Série Jovens Regentes da **Orquestra de Câmara da UNESP**. 08/09. Regentes: Luciano Vazzoler, Fábio Miguel, Daniel Nery e André Ricardo de Souza. Às 12h. No Salão Nobre da Câmara Municipal de São Paulo. Viaduto Jacaré, 100. Inf.: (0xx11) 3111-2000. Televisão direta da TV Câmara. 09/09. Às 12h. No Hall Monumental da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Av. Pedro Álvares Cabral, 201. Inf.: (0xx11) 3886-6122. Televisão direta da TV Assembleia. 10/09. Às 12h. No Espaço Cultural das Classes Laboriosas. Rua Roberto Simonsen, 22. Inf.: (0xx11) 3242-3800. Gravação ao vivo para a TV Mundial. 11/09. Regente: Carlos Kaminski. Solista: Fernanda de Castro (flauta). Às 20h. No *campus* de Franca. Inf.: (0xx16) 3711-1800. 16/09. Regente: Carlos Kaminski. Solista: Fábio Chamma (violino). Às 21h. No *campus* de Ilha Solteira. Inf.: (0xx18) 3743-1000. Entrada franca.

1, 3, 8 e 10/09. Curso: "**A edição de livros de não-ficção**", com a editora Laura Bacellar. Das 18h às 21h. Na Editora UNESP: Praça da Sé, 108, em São Paulo. Informações: (0xx11) 3242-9555 ou universidadedolivro@editora.unesp.br

2, 4, 9 e 11/09. Curso: "**Produção editorial**, do original ao livro", com a editora, escritora e jornalista Eliana Sá. Das 18h às 21h. Na Editora UNESP: Praça da Sé, 108, em São Paulo. Informações: (0xx11) 3242-9555 ou universidadedolivro@editora.unesp.br

12/09. Palestra: "Espaço Doméstico e **Violência**", que integra o ciclo "A impotência da família diante da violência". Às 14:30h. Na sala do Conselho Universitário (CO), Reitoria.

12 e 13/09. III **Jornada de pesquisa discente** do Instituto de Artes da UNESP. No IA. Informações: (0xx11) 274-4733, na Seção de Pós-Graduação.

13, 20 e 27/09. "**Projeto gráfico**: teoria e prática da diagramação", com o pedagogo Antonio Celso Collaro. Das 9h às 13h. Na Editora UNESP: Praça da Sé, 108, em São Paulo. Informações: (0xx11) 3242-9555 ou universidadedolivro@editora.unesp.br

17/09. Palestra: "**O mercado editorial privado e oficial**, livrarias & governo", com o economista Wander Soares. Das 18h às 22h. Na Editora UNESP: Praça da Sé, 108, em São Paulo. Informações: (0xx11) 3242-9555 ou universidadedolivro@editora.unesp.br

17 a 19/09. Período de inscrições para o Programa de **Pós-Graduação em Música**. No IA. Informações e inscrições: (0xx11) 274-4733 - r. 233 e 234 ou posgraduacao@ia.unesp.br, de 2ª a 6ª, das 9h às 16h na Seção de Pós-Graduação.

18/09. Palestra: "**Escrever bem**: concisão, clareza, coesão e outras coisas mais...", com o articulista e professor Pasquale Cipro Neto. Das 19h às 22h. Na Editora UNESP: Praça da Sé, 108, em São Paulo. Informações: (0xx11) 3242-9555 ou universidadedolivro@editora.unesp.br

22 a 25/09. Curso: "**A aventura de editar literatura** para jovens no Brasil", com a editora de livros juvenis Carmen Lucia Campos. Das 18h às 21h. Na Editora UNESP: Praça da Sé, 108, em São Paulo. Informações: (0xx11) 3242-9555 ou universidadedolivro@editora.unesp.br



Formação de Educadores

A UNESP promove e coordena, de 31 de agosto a 4 de setembro, em Águas de Lindóia, SP, o VII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, cujo tema é "Teorias e Práticas, Imagens e Projetos". O evento, que conta com participantes de diversos países, tem, em sua abertura, a conferência de Josep Larrosa, da Universidade de Barcelona, Espanha. Outro destaque é a presença de João Barroso, da Universidade de Lisboa, assim como a realização de uma mesa-redonda sobre "Alternativas pedagógicas para o ensino público: a experiência da escola Glocksee de Hannover", com três pesquisadores alemães. Outros temas a serem debatidos são "Políticas públicas de formação de professores", "Memórias do trabalho, escolas e produção documental: espaços, objetos e ações", "Apropriações teóricas e propostas pedagógicas" e "Cultura e formação de professores: linguagens artísticas e humanismo". "Há ainda 18 seminários temáticos, que discutirão desde a avaliação em educação a registros alternativos de saberes culturais", conta a coordenadora da comissão organizadora do evento, organizado pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), Raquel Lazzari Leite Barbosa, da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, *campus* de Assis. Informações: www.unesp.br/congresso

Theodor Adorno

Filósofo, sociólogo, teórico musical e crítico literário, o alemão Theodor Adorno (1903-1969), um dos nomes centrais da Escola de Frankfurt, escreveu ensaios sobre música, sociologia, filosofia e estética, sendo o primeiro a utilizar o termo "indústria cultural", que propôs em substituição ao termo "cultura de massa". É sobre a vida e a obra deste personagem que trata o ciclo de debates "Adorno Hoje" - que ocorre de 12 de agosto a 18 de novembro, em São Paulo, SP -, lembrando o centenário de nascimento do pensador. O evento, uma realização de UNESP, Unicamp, USP e Instituto Goethe, terá três palestras em setembro, nos dias 9, 23 e 30, com os temas, respectivamente, "Política", "Música" e "Educação". Dois docentes da UNESP, o filósofo Carlos Eduardo Jordão Machado, da Faculdade de Ciências e Letras, *campus* de Assis, e Isabel Loureiro, da Faculdade de Filosofia e Ciências, de Marília, integram a comissão organizadora e medeiam, respectivamente, os eventos dos dias 9 e 30. Dia 23, a soprano Martha Herr, do Instituto de Artes (IA), *campus* de São Paulo, faz uma apresentação, com André Rangel, ao piano: "São sempre tratadas temáticas abrangentes, que discutem os 40 anos de recepção da obra de Adorno no Brasil", diz Machado. O evento ocorre no Instituto Goethe, na Rua Lisboa, 974. Informações: (0xx11) 3088-4288 ou www.goethe.de/saopaulo. A entrada é franca.



Simpósio de Psicologia

A discussão da formação e atuação do psicólogo diante das demandas sociais é o principal objetivo do I Simpósio Internacional de Psicologia, que ocorre de 1º a 5 de setembro na Faculdade de Ciências e Letras (FCL), *campus* de Assis. O evento integra as turmas de Graduação e Pós-Graduação em Psicologia, que terão seus trabalhos apresentados e discutidos com os professores. "Teremos um encontro significativo para a formação dos alunos, que são maioria da comissão organizadora", afirma o psicólogo e coordenador do Simpósio Cláudio Edward Reis, do Departamento de Psicologia Experimental e Trabalho. O Simpósio conta com a participação da psicóloga e psicoterapeuta alemã Christine Morgenroth, da Universidade de Hannover, na Alemanha, que discutirá a significação do trabalho para o indivíduo. Informações: (0xx18) 3302-5903 ou www.assis.unesp.br/simpósico



As enigmáticas serpentes

Livro recupera lendas, mitos, superstições e crendices sobre os ofídios



Animais peculiares, por não terem pêlos, braços ou patas, as serpentes sempre despertaram no ser humano um misto de medo e fascínio. Desde os primórdios da civilização, foram cultuadas em rituais pagãos, como nas mitologias inca, maia e asteca, e religiosos, como no Velho Testamento, onde uma delas induz Eva a provar o fruto proibido. A curiosidade dos homens perante esses animais é tamanha, que deu origem a inúmeros mitos, contos e crendices. Muitos deles estão registrados no livro *Serpentes: lendas, mitos, crendices e superstições* (Editora Plêiade; 240 páginas; 0-xx-11-5011-9869), do zoólogo Luiz Dino Vizotto, professor aposentado do Departamento de Zoologia do Instituto de Biociências e Ciências Exatas (Ibilce), campus de São José do Rio Preto.

Os dois primeiros capítulos da obra são relativos a lendas e mitos egípcios, hindus, japoneses, greco-romanos e nacionais, como a cidade encantada de Jericoaquara e a Cobra-Norato (veja quadro). “Só relacionados à mitologia, consultei mais de 90 livros, localizei mais de cem histórias e as dividi entre lendas, mitos, crendices e superstições”, comenta o docente. A pesquisa de campo também foi intensa. Vizotto passou por mais de 14 Estados brasileiros, além dos EUA e alguns países da América Latina: “Fui a cerca de 87 municípios só no Estado do Piauí, um dos mais ricos do ponto de vista folclórico”, afirma.

As lendas e os mitos estão separados no livro de acordo com a sua origem. “As mitologias grega, egípcia e hindu são muito ricas e interessantes”, afirma o docente do Ibilce. No universo da mitologia greco-romana, um dos mitos abordados é o da Medusa, a rainha das Górgonas, que transformava em pedra todo aquele que olhava diretamente para ela. Como relata o livro, “Perseu, filho de Zeus e Danae, foi o responsável pela morte da Medusa,



Serpente asteca de duas cabeças, México

graças ao favorecimento dos deuses. Ele recebeu de Atena o escudo de bronze, polido como um espelho; de Hades, o capacete que o tornaria invisível; e de Hermes, uma espada afiadíssima e sandálias aladas. De um só golpe, Perseu decepou a cabeça da rainha das Górgonas, e de seu sangue nasceram infinitas serpentes. Do pescoço ensanguentado e inseminado por Posídon, nasceram o cavalo alado Pégaso e Crisaor”.

Os tópicos de crendices e superstições estão presentes no terceiro e quarto capítulos do livro. “É comum, principalmente nas regiões Norte e Nordeste do País, colocar o guizo de cascavel no interior de instrumentos musicais de corda, como o violão, por se acreditar que haverá mais sonoridade e maior ressonância, tornando o som mais melodioso”, conta o docente do Ibilce. “Também registro como a gordura, a pele e a carne de serpentes são utilizadas na medicina popular.”

No quinto e último capítulo, o trabalho aborda aspectos mais científicos das serpentes. “O objetivo é fornecer informações mais detalhadas sobre famílias, gêneros e espécies de cobras”, explica Vizotto. “Há, no mundo aproximadamente 2.400 espécies de serpentes, distribuídas em 430 gêneros, sendo que, no Brasil, foram identifi-



Cabeça de Medusa, Caravaggio

casas 260 espécies distribuídas em 75 gêneros”, diz.

O interesse de Vizotto pelas serpentes vem desde a infância. Aos nove anos, já tinha uma criação de cobras em casa: “Dizia para meu pai que queria criar animais que as outras pessoas não tinham; e ele me ajudou”. Aos 12 anos, montou um laboratório fotográfico e passou a registrar os seus estudos: “Estudei animais como morcegos, aranhas e escorpiões. No entanto, o que mais me atraía era o mundo das cobras. Continuei no estudo delas e não parei mais”, comenta.

Vizotto, 73 anos, graduou-se em História Natural na USP e, logo depois, foi para São José do Rio Preto, onde começou a dar aulas em 1956. Dois anos depois, criou o primeiro biotério de serpentes peçonhentas e não-peçonhentas da cidade. Foi, de 1976 a 1979, vice-diretor do Ibilce, onde atuou até 1985. Embora aposentado, o vínculo com a UNESP permanece: “Vou ao Instituto com frequência quase diária e dou palestras e cursos. Não consigo e nem quero me desvincular da vida acadêmica”, comenta o docente, que ajudou a criar o biotério do Ibilce, que conta hoje com cerca de 50 espécies de serpentes. “Busco, neste livro, equilibrar a ciência e o folclore em um trabalho de preservação da cultura popular nacional. Para isso, utilizo as serpentes, animais fascinantes”, conclui.

Cobra-Norato e Maria-Caninana

Lenda mostra luta do bem contra o mal

Alendo do Cobre-Noroto e Morio-Coninono tem raízes indígenas na região amazônica. Segundo o zoólogo Luiz Dino Vizotto, professor aposentado do Departamento de Zoologia do Instituto de Biociências e Ciências Exatas (Ibilce), campus de São José do Rio Preto, e autor do livro *Serpentes: lendas, mitos, superstições e crendices*, “ela mostra aspectos do luto contra o bem e o mal”. Um dos versões conta que um índio topuiu pariu gêmeos no formato de duas serpentes escuras, criadas livremente e chamadas pelo povo de Cobra-Noroto e Morio-Coninono. Elas tinham índoles bem diferentes: Cobre-Noroto era forte, bom e dócil em suas ações; Morio-Coninono, ao contrário, violento e mó, ologovo embarcoções, motivo náufragos e ferio animais dentro do óguo.

Cobra-Noroto, de vez em quando, transformo-se no imogem de um homem de terno bronco, que ajudovo no colheito de frutos, donçovo com os moças e ogradovo os velhos.



Aborrecido de tanto ver Morio-Coninono promovendo incontáveis atos de maldade, ele o matou e passou o viver isolado pelos rios e igarapés, mas sempre praticando boas ações. Diz a lenda que Cobre-Noroto somente seria definitivamente transformado em homem se fosse encontrado na sua forma de Boiúna – com seus olhos brilhando como tochos e fazendo o ruído de um motor de explosão –, dormindo no barranco. Nesse ocasião, deviam ser colocados três pingos de leite de mulher em seu boco aberto e, em seguida, seria necessário dar um golpe de cutelo, feito de ferro virgem, em seu cobeço, fazendo-o songror. Embora tivesse, durante muitos anos, pedido a omigos e amigas para que o livrossem de sua forma de serpente, ninguém tinha coragem para realizar o ritual. Depois de muito tempo, encontrou um omigo (um soldado em Cameté, PA, no rio Tocantins) que se encheu de coragem e cumpriu o ritual. Assim, ele passou o viver como homem, com o nome Honoroto, pelo resto de seu vido.